Bacharelado em Linguística

Instituto de Estudos da Linguagem

Universidade Estadual de Campinas

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Campinas

Abril de 2025

Sumário

1. Apresentação **4**

2. Objetivos **5**

3. Estrutura do Curso **6**

3.1 Ingresso e grade curricular **6**

3.2 Certificados de Estudos em Linguística **9**

3.3 Integração Ensino e Extensão no Curso de Linguística **11**

4. Corpo Docente **16**

5. Infraestrutura do Instituto de Estudos da Linguagem **18**

6. Estágio não obrigatório **19**

7. Atuação Profissional **20**

Anexos **22**

A - História do Bacharelado em Linguística na Unicamp **23**

B - Ementas das disciplinas obrigatórias **28**

HL052 - Psicolinguística 30

HL053 - Neurolinguística 31

HL080 - Estudos Gramaticais 33

HL081 - Estudos Gramaticais: Sintaxe 34

HL082 - Estudos Gramaticais: Morfologia 35

HL085 - Linguística de Corpus 36

HL111 - Introdução aos Estudos da Linguagem I 36

HL120 - Linguagem e Investigação em Ciências Humanas 37

HL143 - Latim I 38

HL221 - Fonética e Fonologia 41

HL260 - Sociolinguística 42

HL341 - Fonética Instrumental 43

HL445 - Linguística Românica 44

HL481 - Línguas Indígenas I 45

HL505 - Pesquisa em Linguística I 47

HL506 - Pesquisa em Linguística II 47

HL521 - Modelos de Análise Fonológica 48

HL524 - Semântica da Enunciação 49

HL531 - Semântica e Pragmática 50
HL532 - Linguística Textual 52
HL533 - História das Ideias Linguísticas 54
HL545 - Linguística Histórica do Português I 55
HL550 - Aquisição da Linguagem 56
HL624 - Lexicologia e Lexicografia 58
HL631 - Linguagem e Processos Cognitivos 60
HL645 - Linguística Histórica do Português II 61
HL832 - Análise do Discurso 62
C - Certificados de Estudos em Linguística 65
Métodos Experimentais e Computacionais em Linguística 65
Assessoria Linguística e Políticas Públicas de Linguagem 67
Estudos Clássicos: Grego e Latim 68

1. Apresentação

Criado em 1970 (Decreto Federal nº 77.145, de 12/02/1976), ratificado pela Portaria MEC (nº 001.790, de 22/12/1993), o Bacharelado em Linguística oferecido pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) tem por objetivo primeiro formar profissionais qualificados para o exercício de atividades relacionadas com a linguagem humana. Desde sua criação, o curso tem buscado contar com profissionais ativos no desenvolvimento científico sobre as línguas e a linguagem, o que inclui um olhar atento às práticas sociais.

O século XXI apresenta desafios para os especialistas em linguagem. O desenvolvimento vertiginoso das tecnologias da informação traz para o centro da atividade econômica o problema da língua, seu processamento e tradução, e as mudanças da relação entre falantes e línguas na inter-relação homem-máquina. Os novos meios de comunicação transformaram nossa época na era do discurso, tanto pela circulação ampla e veloz dos mais diversos pronunciamentos na internet quanto pela prática do comentário desses pronunciamentos sob forma de manifestações de apoio ou discordância, em mídias sociais pessoais ou institucionais. As grandes migrações nacionais e internacionais colocam em cena situações de contato linguístico que demandam a (re)formulação de políticas de língua. A expansão da urbanização e o recrudescimento do capitalismo, aliados ao processo de globalização econômica e cultural, expõem línguas minoritárias ao risco de extinção, e colocam em relevo algumas línguas de Estado em detrimento de outras. Terminologias próprias passam a compor a língua de trabalho no setor público e no setor privado, sublinhando a importância da língua como fator de identidade de grupo, ao passo que nos levam a buscar compreender os valores que essas línguas de grupo simbolizam e fomentam. Novos modos de dicionarização da língua comum e das línguas de especialidade exploram de forma crítica a relação entre léxico e sociedade, além de questionar os modos de produção do saber lexicográfico.

O Bacharelado em Linguística está atento a movimentos como esses e procura estruturar-se de modo a formar profissionais com capacidade de reflexão ampla e aguda nas diversas áreas dos estudos da linguagem, tendo em conta a relação dessas áreas do conhecimento com a vida em sociedade e suas transformações. Desde 2016, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Linguística, composto pelos coordenadores e outros quatro docentes do departamento, é responsável pela proposição

de ações que visam a manter o Curso em sintonia com seus propósitos, considerando as demandas sociais e o estado da reflexão sobre a linguagem. A vinculação entre a pesquisa de ponta de que participam docentes e discentes e a inserção dos egressos no mercado de trabalho se faz tanto pelas temáticas propostas quanto pelo rigor, atenção, disciplina e metodologia que o trabalho de pesquisa ajuda a desenvolver.

2. Objetivos

O Bacharelado em Linguística tem como principal objetivo formar profissionais capacitados para atuar em atividades relacionadas ao campo da linguagem. O linguista deve ser capaz de descrever e analisar a linguagem humana em suas várias dimensões para atuar em domínios de conhecimento que exijam a compreensão da forma e do funcionamento das línguas naturais.

Os campos de atuação são diversos. O linguista formado no Instituto de Estudos da Linguagem pode atuar: no assessoramento de órgãos públicos com vistas à implantação de ações de política linguística, tais como o planejamento de políticas educacionais, ou de políticas de proteção e promoção de línguas indígenas; na tradução de textos em grego ou latim clássicos; na elaboração e na avaliação de materiais didáticos, manuais de comunicação, gramáticas e dicionários; no desenvolvimento de experimentos e estudos que subsidiem modelos de aquisição linguística e métodos de investigação das relações entre linguagem e outros processos cognitivos; no desenvolvimento de ferramentas linguístico-tecnológicas para síntese e processamento de fala, tratamento digital de base de dados, desenvolvimento de recursos voltados à linguística forense; na assessoria de comunicação a empresas ou órgãos públicos; em parceria com profissionais da saúde, como médicos, fonoaudiólogos, psicólogos e psicanalistas, na avaliação de dificuldades de linguagem e na orientação de acompanhamento terapêutico.

A formação proposta tem como compromisso ético promover a qualificação do profissional para a vida em sociedade. Nessa direção, há um empenho conjunto na formação reflexiva, no combate a discriminações linguísticas, econômicas e socioculturais e na valorização das línguas, de sua memória e história, premissas existentes desde a criação do curso (ver Anexo A). Na busca de ampliar o alcance deste compromisso, bem como de expandir e integrar social e academicamente a reflexão sobre a linguagem, são fomentadas atividades de extensão com a comunidade interna e

externa à UNICAMP, e a cooperação acadêmico-científica com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.

3. Estrutura do Curso

3.1 Ingresso e grade curricular

O ingresso no Bacharelado em Linguística se dá por meio do Vestibular Unicamp, realizado anualmente. As turmas de ingressantes oferecem 24 vagas, em período integral: 20 vagas para ingressantes do Vestibular Unicamp, 2 para o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) e 2 para ingressantes do Vestibular Indígena. O curso tem duração de oito semestres, compreendendo 162 créditos (2430 horas), incluindo as disciplinas obrigatórias (132 créditos) e as eletivas (30 créditos). A grade curricular do curso (Quadro 1) é composta de disciplinas obrigatórias que contemplam as áreas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes do Departamento de Linguística, disciplinas de língua estrangeira, disciplinas de pesquisa e um conjunto de disciplinas eletivas que abordam temas pontuais no interior dos domínios de pesquisa desenvolvidos no Departamento. Junto com as disciplinas obrigatórias, as eletivas buscam direcionar a formação para algumas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, orientadas pelos Certificados de Estudos. A partir de 2023, as eletivas passarão a incluir atividades extensionistas (ver seção 3.3). O rol de disciplinas obrigatórias, assim como suas respectivas ementas, encontra-se no Anexo B.

Quadro 1: Grade curricular do curso de Linguística 2022 e respectivos números de créditos (T: Aulas teóricas; P: Aulas práticas; L: Aulas de laboratório; O: Atividades orientadas. 1 crédito equivale a 15 horas.)

2022				
Disciplinas	Créditos			
	T	P	L	O
1º Semestre				
HL111 – Introdução aos Estudos da Linguagem	4			
HL120 – Linguagem e Investigação em Ciências Humanas	2	2		
HL143 – Latim I	2			2
HL533 – História das Ideias Linguísticas	2	2		
TL118 – Textos em Teoria, Crítica e História Literária I	2			
TL222 – Pesquisa XII: Historiografia Literária		2		
TOTAL DE CRÉDITOS	20			

	T	P	L	O
2º Semestre				
HL080 – Estudos Gramaticais		2		
HL221 – Fonética e Fonologia	2	2		
HL260 – Sociolinguística	4			
HL531 – Semântica e Pragmática	4			
Língua Estrangeira I	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	18			
3º Semestre				
HL081 – Estudos Gramaticais: sintaxe	2	2		
HL085 – Linguística de corpus		1	1	
HL521 – Modelos de Análise Fonológica	2			
HL524 – Semântica da Enunciação	2	2		
Língua Estrangeira II	4			
Eletivas Unicamp	8			
TOTAL DE CRÉDITOS	24			
4º Semestre				
HL082 – Estudos Gramaticais: Morfologia	2	2		
HL341 – Fonética Instrumental	2	2		
HL445 – Linguística Românica	2			
HL481 – Línguas Indígenas I	4			
HL832 – Análise do Discurso	2	2		
Língua Estrangeira III	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	22			
5º Semestre				
HL052 – Psicolinguística	2			2
HL330 – Semântica Formal	2			
HL532 – Linguística Textual	4			
HL545 – Linguística Histórica do Português I	2			
HL550 – Aquisição da Linguagem	2			
HL631 – Linguagem e Processos Cognitivos	2			2
Língua Estrangeira IV	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	22			

	T	P	L	O
6º Semestre				
HL053 – Neurolinguística	4			
HL505 – Pesquisa em Linguística I	2			6
HL624 – Lexicologia e Lexicografia	2			2
HL645 – Linguística Histórica do Português II	2			
Eletivas Unicamp	10			
TOTAL DE CRÉDITOS	28			
7º Semestre				
HL506 – Pesquisa em Linguística II	2			6
Eletivas Unicamp	8			
TOTAL DE CRÉDITOS	16			
8º Semestre				
HL509 – Monografia em Linguística	2			6
Eletivas Unicamp	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	12			

O corpo docente do Bacharelado em Linguística é composto quase totalmente por professores do Departamento de Linguística. Esses pesquisadores atuam em áreas contempladas também nos cursos de Mestrado e Doutorado em Linguística. A diversidade das áreas proporciona aos alunos, no conjunto de disciplinas obrigatórias do Bacharelado, uma formação ampla e consistente, que contempla fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, lexicologia e lexicografia, linguística histórica, linguística textual, sociolinguística, análise do discurso, políticas linguísticas, história das ideias linguísticas, neurolinguística, psicolinguística, psicanálise, aquisição da linguagem, línguas indígenas e letras clássicas.

Entre as obrigatórias, também se incluem quatro semestres em uma língua estrangeira (Quadro 2): francês, inglês, alemão, italiano ou espanhol (16 créditos), e uma disciplina de latim (4 créditos), importantes, de um lado, para dar base à reflexão sobre sistemas linguísticos diversos e sobre as relações históricas entre essas línguas e a língua portuguesa; de outro lado, para a expansão das possibilidades de leitura e, no caso das línguas modernas, de interação com linguistas de outros países. Nessa direção, outras línguas estrangeiras podem ser cursadas em caráter eletivo ou extracurricular.

Quadro 2: Opções por Língua Estrangeira

Inglês	Francês	Alemão	Espanhol	Italiano
LA112 Inglês I	LA113 Francês I	LA114 Alemão I	LA119 Espanhol I	LA118 Italiano I
LA212 Inglês II	LA213 Francês II	LA214 Alemão II	LA219 Espanhol II	LA218 Italiano II
LA312 Inglês III	LA313 Francês III	LA314 Alemão III	LA319 Espanhol III	LA318 Italiano III
LA412 Inglês IV	LA413 Francês IV	LA414 Alemão IV	LA419 Espanhol IV	LA418 Italiano IV

Incluem-se, ainda, entre as obrigatórias, disciplinas de Pesquisa em Linguística (HL505 e HL506: 16 créditos) e Monografia em Linguística (HL509: 8 créditos), nas quais os alunos desenvolvem um projeto de pesquisa ao longo de três semestres, orientados por um docente do Departamento. O trabalho de pesquisa tem o objetivo primeiro de promover o aprofundamento do conhecimento linguístico e a inserção na carreira de pesquisador. Para além desse objetivo, destaca-se a relevância, em diferentes ambientes de trabalho, do aprimoramento da capacidade de construção, formulação e desenvolvimento de um projeto com a atenção, o rigor, a disciplina e a metodologia necessários à atividade de pesquisa.

Os trabalhos de pesquisa em andamento, sejam eles vinculados às disciplinas de pesquisa ou a projetos de Iniciação Científica, têm no Seminário de Pesquisas da Graduação (SePeG), que acontece anualmente, um espaço institucional para a sua circulação e discussão. Os Centros de Pesquisa do Instituto oferecem constantemente atividades acadêmicas extracurriculares, tais como palestras, seminários, colóquios e jornadas. O Centro Cultural do Instituto, por sua vez, oferece atividades culturais variadas.

3.2 Certificados de Estudos em Linguística

Buscando dar maior visibilidade a espaços já existentes e configurar novos espaços para a inserção do linguista no mercado de trabalho, nosso Curso de Bacharelado oferece aos alunos de todos os catálogos vigentes na Unicamp Certificados de Estudos que reúnem em três especialidades as áreas de pesquisa dos docentes do Departamento: 1) Métodos Experimentais e Computacionais em Linguística; 2) Assessoria Linguística e Políticas Públicas de Linguagem; 3) Estudos Clássicos: grego e latim.

O Certificado de Estudos em Métodos Experimentais e Computacionais em Linguística enfatiza conhecimentos e habilidades relacionados a procedimentos de

análise linguística que exigem a realização de experimentos e/ou o uso de ferramentas computacionais, que podem ser mobilizados no tratamento digital de textos para elaboração de grandes bases de dados; no desenvolvimento de recursos voltados à Linguística Forense e às chamadas tecnologias de fala (síntese, reconhecimento de fala e tradução automática fala-fala); na análise gramatical voltada a tecnologias de revisão automática de textos.

No Certificado de Estudos em Assessoria Linguística e Políticas Públicas de Linguagem, a reflexão se dirige ao funcionamento institucional da linguagem, resultando em conhecimentos que possibilitam a orientação de práticas junto ao universo da linguagem na infância; a concepção de materiais para a descrição e/ou ensino de línguas; o apoio a crianças com dificuldades escolares e a indivíduos com alterações de linguagem; a análise de textos, o que inclui a descrição do seu funcionamento e estruturação, e a aplicação de teorias do texto para as finalidades de revisão e editoração de publicações; a assessoria às áreas de comunicação e marketing; a elaboração de terminologias; e a formulação de políticas linguísticas com finalidades diversas como, por exemplo, aquelas direcionadas a línguas minoritárias.

O Certificado em Estudos Clássicos: grego e latim enfatiza conhecimentos e habilidades referentes à compreensão do grego e latim clássicos, em seus diversos aspectos linguísticos, bem como de textos nelas escritos na Antiguidade e em épocas posteriores. Faz parte dessa compreensão o estudo das matrizes genéricas desses textos e dos recursos retóricos e poéticos neles empregados, bem como do contexto cultural e político em que foram produzidos e, posteriormente, recebidos. Esses estudos formam o aluno para a tradução dos textos do grego ou do latim clássicos; para a produção de textos de análise e interpretação em campos hermenêuticos variados; para a concepção de materiais para o estudo e/ou ensino de tais línguas; e para atividades editoriais e de assessoria em comunicação e marketing no tratamento de temas relacionados a obras escritas nos idiomas clássicos.

Mantendo a sólida formação proporcionada pelas diferentes áreas de pesquisa no conjunto de disciplinas obrigatórias, o oferecimento dos Certificados de Estudos pretende encaminhar os alunos para possibilidades bem delineadas de atuação do linguista no mercado de trabalho. Cada certificado contempla disciplinas obrigatórias diretamente relacionadas ao campo de trabalho proposto e uma seleção de disciplinas eletivas que podem ser cumpridas dentro dos créditos previstos na grade curricular. As

normas para obtenção dos Certificados de Estudos, incluindo a discriminação das disciplinas que compreendem cada certificado, são apresentadas no Anexo C.

3.3 Integração Ensino e Extensão no Curso de Linguística

O projeto de implementação da integração entre as atividades de ensino e extensão do curso de Linguística entrará em vigor a partir de 2023, em atendimento à Resolução do Conselho Nacional de Educação no. 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. A Resolução dispõe que 10% do total da carga horária do currículo que os alunos dos cursos de graduação cumprem devem ser voltados para atividades de extensão universitária.

O princípio norteador da Resolução é que as atividades acadêmicas de extensão universitária sejam concebidas como fator formativo, atreladas ao percurso do aluno ao longo de sua formação, e que atendam a demandas da sociedade, de forma a se constituir como um projeto que promova a integração entre a universidade e a sociedade. Segundo o Art. 3o. da Resolução, "A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa."

Desse modo, foi acrescentado à grade do curso de Bacharelado em Linguística um rol de disciplinas eletivas com vetores de extensão, de modo a permitir que se computem atividades a ser desenvolvidas pelos alunos sob a orientação de docentes, em parceria com a sociedade. Os alunos poderão se inscrever em projetos capitaneados por docentes do Departamento de Linguística e de outros departamentos do Instituto de Estudos da Linguagem ou da Unicamp.

As disciplinas a ser oferecidas especificamente pelo Departamento de Linguística são: (i) Atividades de Extensão em Linguística, que visa a abarcar atividades de extensão desenvolvidas pelo corpo docente; (ii) Atividades de Extensão em Métodos Experimentais e Computacionais, destinada a projetos cujo perfil se vinculam a esse certificado de estudos; (iii) Atividades de Extensão em Assessoria Linguística e Políticas Públicas de Linguagem, destinada a projetos cujo perfil se vinculam a esse certificado de estudos; (iv) Atividades Complementares de Integração

Ensino-Extensão, que se destinam a computar, até o limite máximo de 50% da carga horária de extensão do curso (8 créditos), atividades adicionais desenvolvidas pelos alunos de Linguística, como carga horária de estágio não obrigatório, iniciação científica que envolva a comunidade externa, atividades extracurriculares organizadas pelo corpo discente, participação em organização estudantis, atividades de bolsa SAE/UNICAMP que cumpram os princípios e critérios de atividades de extensão etc.

A partir do Catálogo 2023 (Quadro 3), a grade do curso de Linguística permanecerá com 162 créditos, dos quais 120 obrigatórios e 42 eletivos: 8 créditos em disciplina de monografia; 4 créditos escolhidos dentre disciplinas do Departamento de Teoria Literária (TL); 12 créditos em disciplinas escolhidas entre as oferecidas por cursos de graduação da Unicamp; e os créditos restantes em disciplinas com vetores de extensão que, somados, computem pelo menos 270 horas de extensão (equivalentes a 18 créditos). Dentro da grade curricular, as disciplinas eletivas de extensão foram alocadas no 3o (4 créditos), 4o (4 créditos), 6o (2 créditos), 7o (4 créditos) e 8o (4 créditos) semestres, de modo que o aluno possa desenvolver tais atividades a partir de seu segundo ano até o final de sua formação.

Quadro 3: Grade curricular do curso de Linguística 2023 e respectivos números de créditos (T: Aulas teóricas; P: Aulas práticas; L: Aulas de laboratório; O: Atividades orientadas; PE: Prática de Extensão; OE: Orientação de Extensão. 1 crédito equivale a 15 horas.)

2023				
Disciplinas	Créditos			
	T	P	L	O
1º Semestre				
HL111 – Introdução aos Estudos da Linguagem	4			
HL120 – Linguagem e Investigação em Ciências Humanas	2	2		
HL143 – Latim I	2			2
HL533 – História das Ideias Linguísticas	2	2		
TOTAL DE CRÉDITOS	16			

	T	P	L	O
2º Semestre				
HL080 – Estudos Gramaticais		2		
HL221 – Fonética e Fonologia	2	2		
HL260 – Sociolinguística	4			
HL531 – Semântica e Pragmática	4			
Eletivas TL	2			
Língua Estrangeira I	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	20			
3º Semestre				
HL081 – Estudos Gramaticais: sintaxe	2	2		
HL085 – Linguística de corpus		1	1	
HL521 – Modelos de Análise Fonológica	2			
HL524 – Semântica da Enunciação	2	2		
Língua Estrangeira II	4			
Eletivas Unicamp	4			
Eletivas de Extensão	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	24			
4º Semestre				
HL082 – Estudos Gramaticais: Morfologia	2	2		
HL341 – Fonética Instrumental	2	2		
HL445 – Linguística Românica	2			
HL481 – Línguas Indígenas I	4			
HL832 – Análise do Discurso	2	2		
Língua Estrangeira III	4			
Eletivas de Extensão	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	26			
5º Semestre				
HL052 – Psicolinguística	2			2
HL330 – Semântica Formal	2			
HL532 – Linguística Textual	4			
HL545 – Linguística Histórica do Português I	2			
HL550 – Aquisição da Linguagem	2			
HL631 – Linguagem e Processos Cognitivos	2			2
Eletivas TL	2			
Língua Estrangeira IV	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	24			

	T	P	L	O
6º Semestre				
HL053 – Neurolinguística	4			
HL505 – Pesquisa em Linguística I	2			6
HL624 – Lexicologia e Lexicografia	2			2
HL645 – Linguística Histórica do Português II	2			
Eletivas Unicamp	4			
Eletivas de Extensão	2			
TOTAL DE CRÉDITOS	24			
7º Semestre				
HL506 – Pesquisa em Linguística II	2			6
Eletivas Unicamp	4			
Eletivas de Extensão	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	16			
8º Semestre				
HL509 – Monografia em Linguística ou HL510 – Monografia Extensionista em Linguística	2			6
Eletivas de Extensão	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	12			

Quadro 4: Grade curricular do curso de Linguística 2026 e respectivos números de créditos (T: Aulas teóricas; P: Aulas práticas; L: Aulas de laboratório; O: Atividades orientadas; PE: Prática de Extensão; OE: Orientação de Extensão. 1 crédito equivale a 15 horas.)

2026				
Disciplinas	Créditos			
	T	P	L	O
1º Semestre				
HL111 – Introdução aos Estudos da Linguagem	4			
HL120 – Linguagem e Investigação em Ciências Humanas	2	2		
HL143 – Latim I	2			2
HL533 – História das Ideias Linguísticas	2	2		
TOTAL DE CRÉDITOS	16			

	T	P	L	O
2º Semestre				
HL080 – Estudos Gramaticais		2		
HL221 – Fonética e Fonologia	2	2		
HL260 – Sociolinguística	4			
HL531 – Semântica e Pragmática	4			
Eletivas TL	2			
Língua Estrangeira I	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	20			
3º Semestre				
HL081 – Estudos Gramaticais: sintaxe	2	2		
HL085 – Linguística de corpus		1	1	
HL521 – Modelos de Análise Fonológica	2			
HL524 – Semântica da Enunciação	2	2		
Língua Estrangeira II	4			
Eletivas Unicamp	4			
Eletivas de Extensão	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	24			
4º Semestre				
HL082 – Estudos Gramaticais: Morfologia	2	2		
HL341 – Fonética Instrumental	2	2		
HL445 – Linguística Românica	2			
HL481 – Línguas Indígenas I	4			
HL832 – Análise do Discurso	2	2		
Língua Estrangeira III	4			
Eletivas de Extensão	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	26			
5º Semestre				
HL052 – Psicolinguística	2			2
HL532 – Linguística Textual	4			
HL545 – Linguística Histórica do Português I	2			
HL631 – Linguagem e Processos Cognitivos	2			2
Eletivas TL	2			
Língua Estrangeira IV	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	20			

	T	P	L	O
6º Semestre				
HL053 – Neurolinguística	4			
HL505 – Pesquisa em Linguística I	2			6
HL550 – Aquisição da Linguagem	2			
HL624 – Lexicologia e Lexicografia	2			2
HL645 – Linguística Histórica do Português II	2			
Eletivas Unicamp	4			
Eletivas de Extensão	2			
TOTAL DE CRÉDITOS	24			
7º Semestre				
HL506 – Pesquisa em Linguística II	2			6
Eletivas Unicamp	4			
Eletivas de Extensão	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	16			
8º Semestre				
HL509 – Monografia em Linguística ou HL510 – Monografia Extensionista em Linguística	2			6
Eletivas de Extensão	4			
TOTAL DE CRÉDITOS	12			

4. Corpo Docente

A formação e a atuação dos docentes do Departamento de Linguística abrangem as principais áreas de produção de conhecimento em teoria e análise linguística, o que torna possível ao aluno obter uma formação sólida, diversificada e ao mesmo tempo especializada. Todos os docentes têm o título de Doutor e dedicação em tempo integral à docência e à pesquisa. O Departamento de Linguística atua em quatro cursos de Graduação da Unicamp, além do Bacharelado em Linguística: (i) Licenciatura em Letras – diurno; (ii) Licenciatura em Letras – noturno; (iii) Fonoaudiologia, uma parceria do Departamento de Linguística com a Faculdade de Medicina; e (iv) Filosofia, pelo oferecimento de disciplinas de Latim e Grego Clássico. O trânsito por diferentes áreas apura o olhar dos docentes para as necessidades específicas no tratamento da linguagem em cada formação profissional.

Atuam no Bacharelado em Linguística 22 professores. Todos também atuam em programas de Pós-Graduação do Instituto. Dos 22 docentes do Departamento de

Linguística, seis (27%) são Professores Titulares e Professores Livres Docentes. Esta configuração permite aliar a experiência de professores de longa e reconhecida trajetória ao espírito inovador de jovens pesquisadores altamente qualificados, compondo um corpo docente de excelência, como comprova o número de Bolsas de Produtividade à Pesquisa concedidas pelo CNPq aos docentes do Bacharelado em Linguística credenciados nos programas de Pós-Graduação do Instituto. São sete bolsistas produtividade, dos quais quatro classificados como pesquisadores de nível 1 e três de nível 2. O conjunto dos docentes está empenhado no fomento à circulação do conhecimento e à cooperação científica internacional, permitindo que os saberes estejam sempre atualizados e dialoguem com a agenda de discussões da área e as demandas da sociedade.

A listagem dos docentes do Departamento de Linguística, com especificação de nível de carreira e regime de dedicação, encontra-se no Quadro 4.

Quadro 4: Docentes do Departamento de Linguística

	Docente	Carreira	Regime
1.	Amanda Macedo Balduino	MS-3.1	RDIDP
2.	Ana Cláudia Fernandes Ferreira, Professora Doutora	MS-3.1	RDIDP
3.	Angel Humberto Corbera Mori, Professor Doutor	MS-3.2	RDIDP
4.	Anna Christina Bentes da Silva, Professora Livre Docente	MS-6	RDIDP
5.	Aquiles Tescari Neto, Professor Doutor	MS-5.1	RDIDP
6.	Edwiges Maria Morato, Professora Livre Docente	MS-6	RDIDP
7.	Emilio Gozze Pagotto, Professor Doutor	MS-5.1	RDIDP
8.	Caio Cesar Costa Ribeiro Mira	MS-3.1	RDIDP
9.	Flavio Ribeiro de Oliveira, Professor Doutor	MS-3.2	RDIDP
10.	Isabella Tardin Cardoso, Professora Livre Docente	MS-6	RDIDP
11.	Juanito Ornelas Avelar, Professor Doutor	MS-3.1	RDIDP
12.	Karin Camolese Vivanco	MS-3.1	RDIDP
13.	Lauro José Siqueira Baldini, Professor Doutor	MS-3.1	RDIDP
14.	Livia Oushiro, Professora Doutora	MS-3.1	RDIDP
15.	Marcos Aurélio Pereira, Professor Doutor	MS-3.2	RDIDP
16.	Maria Filomena Spatti Sândalo, Professora Livre Docente	MS-6	RDIDP
17.	Mónica Graciela Zoppi-Fontana, Professora Livre Docente	MS-6	RDIDP
18.	Pablo Picasso Feliciano de Faria, Professor Doutor	MS-3.1	RDIDP
19.	Patrícia Prata, Professora Doutora	MS-3.2	RDIDP
20.	Plínio Almeida Barbosa, Professor Livre Docente	MS-6	RDIDP
21.	Sheila Elias de Oliveira, Professor Doutor	MS-3.2	RDIDP
22.	Thiago Oliveira da Motta Sampaio, Professor Doutor	MS-3.1	RDIDP

5. Infraestrutura do Instituto de Estudos da Linguagem

O Bacharelado em Linguística beneficia-se da infraestrutura do Instituto de Estudos da Linguagem, que tem procurado oferecer a docentes, alunos e funcionários condições adequadas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos âmbitos da graduação e da pós-graduação.

Cumpre destacar a instalação da SIAPLa (Sala de Aula Informatizada para Atividades Práticas e Laboratoriais), que conta com 21 iMac Core i5, uma lousa digital e recursos multimídias. Várias disciplinas oferecidas pelo curso de Linguística se beneficiam dos recursos da SIAPLa, em particular aquelas que apresentam um forte componente prático e laboratorial, como linguística computacional, linguística de corpus, fonética instrumental, laboratório em políticas linguísticas, entre outras. Destaca-se também a disponibilização, a partir de 2016, de uma sala de aula de tamanho especial, com capacidade para 80 alunos, que possibilita congregar turmas de cursos diferentes e assim estimular a interação entre acadêmicos das várias áreas de formação do Instituto.

Os alunos de Linguística podem se beneficiar das atividades realizadas pelo Centro de Convivência de Afásicos (CCA)[1] e pelo Centro de Convivência em Linguagem (CCAzinho). Contam também com um Laboratório de Fonética Experimental,[2] no qual se podem fazer gravações, análises e medições de som em alta qualidade. Os vários Centros Interdisciplinares de Pesquisa atendem a demandas da sociedade relativas a laudos, perícias e acompanhamentos técnicos especializados sobre questões de linguagem na área jurídica, educacional e comercial. O Setor de Audiovisual conta com equipamentos e equipe especializada para auxiliar na captação e edição de som e imagem destinados à pesquisa. O Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio (CEDAE)[3] disponibiliza acervos para pesquisa, dos quais boa parte

[1] http://cogites.iel.unicamp.br/p/v-behaviorurldefaultvmlo_4.html.
[2] http://lafape.iel.unicamp.br/.
[3] https://cedae.iel.unicamp.br//index.php.

foram digitalizados e estão disponíveis online. A Biblioteca do IEL possui o segundo maior acervo entre as bibliotecas especializadas da Unicamp.

A Unicamp proporciona possibilidades de intercâmbio com instituições internacionais. Os alunos do curso de Linguística realizaram intercâmbio estudantil com diferentes instituições estrangeiras no último quinquênio, e o Curso recebe anualmente dezenas de alunos de instituições do exterior. A circulação de docentes e pesquisadores estrangeiros também é intensa, promovida pelas atividades dos convênios de cooperação científica existentes.

6. Estágio não obrigatório

Em atendimento à Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e à Resolução GR nº 38, de 24 de novembro de 2008, o IEL adota um programa de estágio não obrigatório para o Bacharelado em Linguística. Esse estágio de até 30 horas semanais pode ser feito nos setores público ou privado. O horário e o número total de horas semanais para desenvolvimento do estágio devem ser compatíveis com a carga horária acadêmica do aluno e com o horário das disciplinas em que estiver matriculado. São consideradas atividades válidas todas aquelas em que o campo da linguagem é contemplado. Os setores privilegiados são: órgãos jornalísticos e publicitários; bibliotecas, arquivos, centros de pesquisa, centros de documentação e museus; empresas, órgãos públicos e do setor terciário para atividades ligadas à administração de pesquisa, elaboração de questionários e enquetes de opinião, à comunicação institucional e empresarial, à capacitação funcional para escrita e leitura; editoras de livros e revistas, seja para revisão e análise de textos, seja para a elaboração de materiais específicos, didáticos ou instrucionais relativos à linguagem; setores diversos relacionados ao processamento da fala e à elaboração de aplicativos de correção ortográfica e gramatical e de tradução automática, elaboração de dicionários e glossários digitais e outros softwares de edição, tradução e busca de textos; órgãos públicos, tais como Secretarias de Educação e Cultura e outros órgãos dedicados ao ensino monolíngue e multilíngue; setores terciários de apoio à educação de crianças, jovens e adultos.

Além desses estágios externos à instituição, os alunos podem exercer atividades práticas em Laboratórios e Centros de Pesquisa do Instituto e de outras unidades da Unicamp. Disciplinas voltadas à prática também preparam os alunos para atividades específicas, tais como o acompanhamento de crianças e jovens com dificuldades para

ler e escrever, a divulgação científica, ou a informatização da linguagem. No IEL existe, ainda, a empresa júnior Odisseia,[4] na qual podem atuar alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, dedicada a fornecer serviços na área de editoração e revisão de textos e de crítica cultural.

O blog #Linguística,[5] que em 2021 recebeu o Prêmio da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) de Divulgação e Popularização da Ciência,[6] é mais um espaço no qual alunos e docentes de graduação e pós-graduação podem participar como autores e colaboradores. Alunos de linguística podem ainda realizar atividades de estágio e pesquisa sob orientação de docentes do curso junto ao Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (NUDECRI), tanto no Laboratório de Estudos Urbanos (LABEURB),[7] quanto no Laboratório de Jornalismo Científico (LABJOR).[8]

7. Atuação Profissional

A Linguística é a ciência que se dedica a entender o funcionamento das línguas humanas nos seus variados aspectos. Uma vez que recebe a preparação para a atividade científica e lida em sua formação com diferentes aspectos do funcionamento da linguagem, o Bacharel em Linguística pode atuar como estagiário ou como profissional em vários campos de trabalho, considerando os direcionamentos propostos na formação: atividades que envolvam contato com público diversificado e adequação de linguagem; elaboração, edição e revisão de textos com vistas à sua adaptação ao público leitor; ensino e correção de redação e textos escritos visando à capacitação para concursos públicos; projetos de capacitação em leitura e compreensão de textos de diversos gêneros, em particular acadêmicos, técnicos e especializados; elaboração de material didático destinado ao ensino fundamental e médio e para preparação de vestibulares na área de língua e linguagem; estruturação de materiais escritos com vistas à capacitação de corpos de funcionários de empresas ou instituições; projetos de desenvolvimento e implementação de softwares voltados para processamento de fala ou síntese de fala em empresas de telefonia, segurança, etc.; atuação em áudio-descrição, locução de áudio, gravação de locução de textos e validação de textos para empresas de reprodução/adaptação de filmes para acessibilidade; projetos de desenvolvimento e

[4] https://www.odisseiaconsultoria.com/.
[5] https://www.blogs.unicamp.br/linguistica/.
[6] https://www.abralin.org/site/resultado-premio-abralin/.
[7] https://www.labeurb.unicamp.br/site/web/.
[8] http://www.labjor.unicamp.br/.

implementação de softwares voltados para correção ortográfica e gramatical automáticas, tradução automática, dicionários e glossários automáticos e outros relacionados com softwares de edição de texto e mecanismos de busca; perícia e laudo especializado envolvendo reconhecimento de voz, autoria de textos etc.; implementação de projetos de alfabetização de jovens e adultos no âmbito empresarial e de organizações sociais; elaboração e aplicação de instrumentos de pesquisa (questionários, enquetes etc.) envolvendo perfil de público alvo, avaliação de produtos, recepção à comunicação da empresa, com ênfase para os aspectos linguísticos envolvidos; assessoria a órgãos governamentais no desenvolvimento e implantação de projetos de lei pertinentes à área da linguagem e de ensino de línguas em escolas de educação indígena, rural, de fronteira, multilíngues etc.; tradução de textos das línguas clássicas – latim e grego; atuação na formação profissional e na pesquisa acadêmica em universidades.

Anexos

A - História do Bacharelado em Linguística na Unicamp

Ana Cláudia Fernandes Ferreira

Como toda história, a história do Bacharelado em Linguística na Unicamp não tem início em uma data única: ela faz parte de um processo mais amplo, de inúmeros acontecimentos produzidos antes.

Um marco relevante dos acontecimentos que constituem a sua história, ainda que um tanto quanto longínquo, é o da passagem do século XIX para o XX: momento em que a Linguística, em várias partes do mundo, adquiria cada vez mais espaço no âmbito de instituições de ensino e pesquisa enquanto um domínio de saber científico.

No Brasil, embora pesquisas e teorias linguísticas já estivessem presentes em produções de intelectuais brasileiros no século XIX, é com a criação das primeiras universidades no início do século XX que a Linguística começa a ganhar mais espaço e visibilidade institucional. Um desses espaços institucionais eram os cursos de Letras. Décadas depois, quando o número de faculdades e universidades brasileiras havia se ampliado de maneira considerável, uma resolução do Conselho Federal de Educação – CFE de 1962 tornou a linguística matéria obrigatória do currículo mínimo do curso de Letras.

As décadas de 1950 e 1970 constituem um período da história da linguística no mundo em que esse domínio do saber já havia alcançado espaços de grande destaque em diversas frentes de pesquisa. Uma dessas frentes era junto às ciências humanas e a esta linguística foi conferido o estatuto de "ciência piloto das ciências humanas".

Quando a Unicamp foi criada, em 1966, essas conjunturas de produção do saber linguístico certamente tiveram um papel no delineamento inovador que seria dado à linguística na nova universidade. Um delineamento que era diferente daquele já previsto na configuração das Faculdades de Letras do Brasil e na resolução do Conselho Federal de Educação. Isso porque, em 1968, foi submetida ao Conselho Diretor da universidade a "Proposta de criação de um grupo de linguística no Instituto de Ciências Humanas" pelo filósofo Fausto Castilho, então coordenador do instituto. A proposta foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Diretor da Unicamp e os membros do grupo de linguística foram enviados à França com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp para a obtenção de um certificado de Linguística Geral e composição do quadro inicial de docentes na área. No ano seguinte, quando os

primeiros Estatutos da Unicamp foram baixados, o Bacharelado em Linguística estava integrado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH.

O curso de Linguística começou a funcionar em 1970 no IFCH e estava organizado com disciplinas introdutórias, que faziam parte do Ciclo Básico em Ciências Humanas, e disciplinas mais avançadas para o Bacharel em Linguística, compondo uma grade bastante diversificada.

Com o curso em funcionamento, um novo grupo de linguística foi enviado à França, também com bolsa da Fapesp, de modo a ampliar e sustentar os quadros docentes do Departamento de Linguística do IFCH. O professor Antonio Candido de Mello e Souza ficou encarregado pela indicação dos nomes que integraram o segundo grupo de linguística, além de ter colaborado para a obtenção de financiamento para o novo grupo junto à Fapesp.

Vale salientar que o professor Antonio Candido também havia sido convidado pelo reitor Zeferino Vaz para implantar um Instituto de Letras na Unicamp - IL, já previsto nos estatutos da universidade. No entanto, Antonio Candido declinou várias vezes desse convite e o IL permaneceu apenas no papel durante os primeiros anos da Unicamp.

Dessa maneira, o lugar inaugural da institucionalização da Linguística na Unicamp foi o das Ciências Humanas, o que propiciou que os estudos linguísticos fossem pensados de maneira mais ampla, para além do espaço das Letras. A esse respeito, cabe destacar que vários docentes do Departamento de Linguística do IFCH que obtiveram certificado em linguística na França eram literatos da USP e seus percursos de formação no entremeio da literatura e da linguística já não se enquadravam nos moldes tradicionais dos cursos de letras de então. Ao lado disso, a linguística, no papel de ciência piloto das ciências humanas, também era considerada na Unicamp como uma disciplina facilitadora do trabalho interdisciplinar com os demais Institutos e Faculdades da universidade. A demanda pela interdisciplinaridade era muito forte desde aquele momento e a relação com a pós-graduação em linguística, que teve início no IFCH em 1971, deu abertura para novos modos de considerar a linguagem. Entre os anos de 1974 e 1975, quando foi necessário tirar o Instituto de Letras do papel, já se encontravam instalados diferentes modos de pensar a linguagem que produziram efeitos nas discussões sobre como deveria ser o novo Instituto.

Foi naquele momento que o Bacharelado em Linguística do IFCH obteve seu reconhecimento, pelo parecer 4829-75 do Conselho Federal de Educação de agosto de

1975. O reconhecimento do curso foi homologado pelo Ministério da Educação e Cultura no ano seguinte, pelo Decreto Federal nº 77.145, de 12 de fevereiro de 1976, mantido pelo Decreto Federal nº 105, de 25 de abril de 1991, e convalidado pelo artigo 2º da Portaria do MEC nº 1790, de 22 de dezembro de 1993.

Também foi naquele momento que o professor Antonio Candido aceitou coordenar os trabalhos de estruturação do IL. Em outubro de 1975, foi apresentado ao reitor o Ante-Projeto para a Implantação do Instituto de Letras, que incluía o Bacharelado em Linguística e a Licenciatura em Letras, bem como os cursos de pós-graduação em Linguística e em Teoria Literária, tendo "preocupação central com a qualidade e originalidade de suas pesquisas".

Nesse ponto, é interessante destacar que a discussão sobre o novo instituto incidiu sobre o próprio nome que o instituto teria. Várias propostas surgiram, como, por exemplo, Instituto de Linguística e Estudos Literários, e Instituto de Ciências da Linguagem, até chegar na Proposta Instituto de Estudos da Linguagem – IEL. Elaborada por uma comissão de docentes de linguística e de teoria literária sob a coordenação de Antonio Candido, a proposta elegeu a linguagem como denominador comum de diversas áreas do conhecimento, deixando em aberto a possibilidade de múltiplas maneiras de estudá-la:

> A proposta de criação, na UNICAMP, de um Instituto de Estudos da Linguagem tem como objetivo fundamental: assegurar as condições para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino, nas áreas do conhecimento que tenham por denominador comum o fenômeno da linguagem humana, nos múltiplos aspectos da sua natureza complexa (físicos, biológicos, psíquicos, sociais, estéticos) e nos usos culturais que dela fazem as diversas comunidades.

A Proposta Instituto de Estudos da Linguagem – IEL foi encaminhada ao reitor Zeferino Vaz em 30 de novembro de 1976 e aprovada por unanimidade pelo Conselho Diretor da Unicamp em 14 de dezembro do mesmo ano. Isso levou a algumas alterações nos Estatutos e Regimento Geral da Unicamp, que substituiu o nome Instituto de Letras por Instituto de Estudos da Linguagem. No ano seguinte, em 1977, é criado o Departamento de Teoria Literária, e o Departamento de Linguística é transferido do IFCH para o IEL, assim como o curso de Bacharelado em Linguística.

O Bacharelado em Linguística na Unicamp é um curso pioneiro no Brasil, que vem formando profissionais qualificados para o exercício de diversas atividades relacionadas à língua, às línguas e à linguagem. Seu modo de articulação consistente entre ensino, pesquisa e extensão contribuiu para a consolidação de diversos domínios de saber linguísticos fundamentais da área no ensino superior brasileiro, ao mesmo tempo em que deu condições para a disciplinarização de domínios criados mais recentemente e que vêm construindo novas tradições, com reconhecimento em âmbito nacional e internacional. Ao longo de mais de meio século de existência, o caráter pluridisciplinar do curso, que pode ser vislumbrado de maneira mais detalhada na descrição de sua grade curricular, vem proporcionando aos alunos uma erudição sólida na área, com abertura para diferentes possibilidades de especialização.

Referências

BRASIL. Diário Oficial da União de 13 de fevereiro de 1976, p 2185, col. 2. Disponível no site do Senado: https://legis.senado.leg.br/norma/499785/publicacao/15740577 (acesso em: 17 set 2021).

BRASIL. Diário Oficial da União de 26 de abril de 1991, p. 7711-7793. Disponível no site do Senado: https://legis.senado.leg.br/norma/571391/publicacao/15647276 (acesso em: 17 set 2021); e no site do Diário Oficial da União – Imprensa Nacional: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=26/04/1991 (acesso em: 17 set 2021).

CONSELHO DIRETOR (Unicamp). Conselho Diretor aprovou a proposta de criação do Grupo de Lingüística em reunião de 01.10.68. Campinas: Arquivo Central do Sistema de Arquivos da Unicamp, Atas, livro 2, fls.18 (verso)-20.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (1962). Currículos Mínimos dos Cursos de Graduação. Brasília, 1981, 4 ed.

GR/I, Estatutos da Unicamp. Campinas: Arquivo Central do Sistema de Arquivos da Unicamp, cx.116 – mç.9; Processo no 1.307/69, fl. 247-298. Também disponível no site da ALESP: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1969/decreto-52255-30.07.1969.html (acesso em: 17 set 2021); e no site da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19690731&Caderno=Poder%20Executivo&NumeroPagina=5 (acesso em: 17 set 2021).

INSTITUTO DE LETRAS (Unicamp). Projeto de Estruturação. Ante-Projeto para a implantação do INSTITUTO DE LETRAS. Campinas: Arquivo Central do

Sistema de Arquivos da Unicamp. Processo 2448. 1975-76. Reg. 5895/75, folha 34.

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (Unicamp). Organização. "Proposta de Criação do Grupo de Linguística, no Instituto de Ciências Humanas", de outubro de 1968. Campinas: Arquivo Central do Sistema de Arquivos da Unicamp. 1967-1969-71; 1975, s.d. SG/AH-III cx 5 mç 01.

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS. Boletins de Notas e Freqüências. Campinas: 1971-80. Arquivo Central do Sistema de Arquivos da Unicamp, IFCH/Grad. 1971. cx. 01 mç. 02.

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (Unicamp). Constituição do Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas: Arquivo Central do Sistema de Arquivos da Unicamp. Processo 7968/76, 1976-77. Reg. 18315/76.

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (Unicamp). Constituição do Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas: Arquivo Central do Sistema de Arquivos da Unicamp. Processo 7968/76,1976-77. folha 7.

SÃO PAULO (Estado) Decreto n°. 9.597, de 21 de março de 1977. Dá nova redação a dispositivos dos Estatutos e Regimento Geral da Universidade Estadual de Campinas e dá providências correlatas. Também disponível no site da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo em: http://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f1977%2fexecutivo%2fmarco%2f22%2fpag_0001_7Q70ISJTA7PRFeDIAD0EK0HQCSA.pdf&pagina=1&data=22/03/1977&caderno=Executivo&paginaordenacao=100001.

SG/AH – X. Graduação. Reconhecimento de Curso. IEL. Unicamp. Campinas: Arquivo Central do Sistema de Arquivos da Unicamp. 1975-81, cx 05, mç 03.

B - Ementas das disciplinas obrigatórias

Disciplinas Obrigatórias (Núcleo Comum ao Curso - Catálogo 2023)
HL052 – Psicolinguística
HL053 – Neurolinguística
HL080 – Estudos Gramaticais
HL081 – Estudos Gramaticais: sintaxe
HL082 – Estudos Gramaticais: morfologia
HL085 – Linguística de Corpus
HL111 – Introdução aos Estudos da Linguagem
HL120 – Linguagem e Investigação em Ciências Humanas
HL143 – Latim I
HL221 – Fonética e Fonologia
HL260 – Sociolinguística
HL341 – Fonética Instrumental
HL445 – Linguística Românica
HL481 – Línguas Indígenas I
HL505 – Pesquisa em Linguística I
HL506 – Pesquisa em Linguística II
HL521 – Modelos de Análise Fonológica
HL524 – Semântica da Enunciação
HL531 – Semântica e Pragmática
HL532 – Linguística Textual
HL533 – História das Ideias Linguísticas
HL545 – Linguística Histórica do Português I
HL550 – Aquisição da Linguagem
HL624 – Lexicologia e Lexicografia
HL631 – Linguagem e Processos Cognitivos
HL645 – Linguística Histórica do Português II
HL832 – Análise do Discurso

Disciplinas Eletivas: 42 créditos, dentre os quais:

- 8 créditos em disciplina de monografia escolhida entre duas siglas, uma com vetor de extensão (HL510) – para monografias cuja pesquisa envolva a comunidade externa, como dito acima --, e outra sem vetor de extensão (HL509);
- 4 créditos escolhidos dentre disciplinas do Departamento de Teoria Literária (TL);
- 12 créditos em disciplinas escolhidas entre as oferecidas por cursos de graduação da Unicamp;

- e créditos restantes em disciplinas com vetores de extensão que, somados, computem pelo menos 270 horas de extensão (equivalentes a 18 créditos).

No caso de o aluno optar por obter Certificado de Estudos em uma das três áreas oferecidas (ver Anexo C), são encorajadas as disciplinas eletivas elencadas para cada um dos Certificados.

Legenda:
OF: Período de oferecimento da disciplina (S-1: 1º período letivo; S-2: 2º período letivo; S-5: ambos os períodos letivos; S-6: a critério do Instituto.)
T: Horas/aula semanais de atividades teóricas.
P: Horas/aula semanais de atividades práticas.
L: Horas/aula semanais de atividades de laboratório.
O: Horas semanais de atividades orientadas.
D: Horas semanais de atividades à distância.
PE: Horas/aula semanais de atividades práticas de extensão.
OE: Horas semanais de atividades orientadas de extensão.
HS: Número de horas/aula semanais (T + L + P + O + D + PE + OE).
SL: Número de horas/aula semanais realizadas em salas de aula.
C: Créditos da disciplina - corresponde a 15 (quinze) horas/aula de atividades acadêmicas.
AV: Avaliação - modo de avaliação na disciplina (N: nota e frequência; F: frequência; C: conceito)
FM: Frequência Mínima - indica o percentual mínimo de frequência exigido na disciplina, não podendo ser inferior a 75%.
AA200: Autorização da Coordenação do Curso.

HL052 - Psicolinguística

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:002 D:000 HS:004 SL:002 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:

Problemas epistemológicos da psicologia da linguagem. A Psicolinguística nas suas relações com outras disciplinas recentes que abordam as relações entre mente e linguagem. Bases biológicas da linguagem. Cérebro e mente: os debates atuais e suas implicações para o campo. O papel da linguagem nas atividades mentais: percepção, atenção, memória, solução de problemas, a leitura e escrita. A organização mental e/ou comportamental do conhecimento linguístico.

Objetivos:

Conhecer as principais técnicas e métodos de experimentação da psicolinguística. Prática em método experimental a partir de questões e dados psicolinguísticos.

Programa:

1. Rápida revisão sobre a História da Psicolinguística
    - Psicologia Fisiológica, Psicofísica, Psicologia Experimental Psicolinguística.
2. Métodos Experimentais em ciências cognitivas e da linguagem
    - Paradigmas experimentais em psicolinguística
    - Ferramentas de medida do comportamento linguístico
    - Prática em desenho, programação, aplicação e análise de dados psicolinguísticos

Critérios de Avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

1. HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS COGNITIVAS

WILSON, Robert A. & KEIL, Franck C. The MIT Encyclopedia of Cognitive Sciences (MITECS), MIT Press, 2001; (Capítulos 1 e 2)

PEREIRA, V. W.; ANDRADE, G. K.; COSTA, J. C.; PALUDO, T.; SARAIVA, J. R. (Org.). Compreensão e Processamento da Leitura: uma visão psicolinguística. 1a ed.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015; (Capítulos 1 - Histórico da Psicolinguística); disponível online em: http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/audio/cpl/

LEVELT, Willem J.M. A history of Psycholinguistics: the pre-chomskyan era, Oxford, 2014.

2. INTRODUÇÃO À EXPERIMENTAÇÃO EM LINGUÍSTICA

MAIA, Marcus (org.) Psicolinguística, Psicolinguísticas: Uma Introdução. Contexto, 208p. 2015.

FERNANDEZ, Eva. Fundamentals of Psycholinguistics, Wiley, 2010.

TRAXLER, Matthew; GERNBACHER, Morton A. Handbook of Psycholinguistics, (2nd Edition), Academic Press, 2006.

3. MÉTODOS EXPERIMENTAIS:

KANTOWITZ, et al. Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a pesquisa em psicologia, Cengage Learning, 2006

SAMPAIO, Thiago Oliveira da Motta. A escolha de software e hardware na psicolinguística: revisão e opinião. REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/11283>

PEIRCE, 2018: PsychoPy Manual 3.03: https://www.psychopy.org/PsychoPyManual.pdf

PEIRCE, J. W. PsychoPy - Psychophysics software in Python. Journal of Neuroscience Methods, Elsevier, v. 162, n. 1-2, p. 8-13, 2007. https://doi.org/10.1016/j.jneumeth.2006.11.017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165027006005772?via%3Dihub

4. METACIÊNCIA

MUNAFÒ, M. R.; NOSEK, B. A.; BISHOP, D. V. M.; BUTTON, K. S.; CHAMBERS, C. D.; DU SERT, N. P.; SIMONSOHN, U.; WAGENMAKERS, E. J.; WARE, J. J.; IOANNIDIS, J. P. A. A manifesto for reproducible science. Nature Human Behaviour, Springer Nature, n.1, 2017.

OPEN Science Collaboration. Estimating the reproducibility of psychological science. Science, American Association for the Advancement of Science, v. 349, n. 6251, 2015.

HL053 - Neurolinguística

OF:S-2 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:

A disciplina pretende desenvolver os seguintes aspectos: a) histórico do nascimento da Neurolinguística e suas implicações para as relações entre a Linguística, as Neurociências e outros domínios do estudo da cognição humana; b) aspectos biológicos e socioculturais do funcionamento cerebral e da linguagem; c) discussão em torno das relações entre o normal e o patológico nos estudos da linguagem; d) análise do método clínico e de procedimentos avaliativos relativos à linguagem; e) teorização linguística das afasias e outras patologias linguístico-cognitivas; f) a relação entre oralidade e escrita.

Objetivos:

(i) teóricos

- apresentar e discutir diferentes aspectos teóricos e metodológicos da relação entre linguagem, cérebro e mente
- apresentar e discutir conceitos, temas e questões que interessam à Neurolinguística e seu domínio interdisciplinar

(ii) práticos

- levar o aluno a ter contato com diferentes corpora – verbais e não verbais – de interesse neurolinguístico, envolvendo contextos patológicos e não patológicos, bem como a discutir criticamente os procedimentos e modelos avaliativos/diagnósticos da linguagem

Programa:

1. Objetos de estudo da Neurolinguística e seu campo interdisciplinar.
2. A relação linguagem, cérebro e mente
3. Linguagem e outros processos cognitivos
4. A questão do método
5. As relações entre o normal e o patológico
6. A teorização linguística das afasias e de outras patologias linguístico-cognitivas
7. A relação entre oralidade e escrita em diferentes contextos de interesse neurolinguístico

Critérios de Avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral, vol. I. São Paulo: Cia. Ed. Nacional e Ed. da USP (original de 1958), 1966.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

COUDRY, M. I. Diário de Narciso: afasia e discurso. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

____ O que é dado em Neurolinguística. In Castro, M.F. (1996). O método e o dado no estudo da linguagem. (orgs.). Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

____ ; FREIRE, F. M. P.; ANDRADE, M. L. F.; SILVA, M. A. (Orgs.), 2010.

Caminhos da neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem. Campinas: Mercado de Letras.

FOUCAULT M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.

JAKOBSON, R. A afasia como um problema linguístico. In Lemle, M. Leite, Y. (orgs.) Novas perspectivas linguísticas. Petrópolis: Vozes, 43-54, 1970.

JAKOBSON, R. Dois Aspectos da Linguagem e dois tipos de afasia. In Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, p. 34 a 62, 1956.

LURIA, A.R. (1981) Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: EDUSP, 1981

_____ Últimas conferências de Luria. Ed. São Paulo: Artmed, 1986.

MORATO, E.M. Neurolinguística. Introdução à Linguística – domínios e fronteiras (Mussalim, F. e Bentes, A. C. (Orgs). Volume 2 (edição revista e ampliada). 9a. edição. São Paulo: Cortez, 2012.

MORATO, E.M. (Org.). A semiologia das afasias – perspectivas linguísticas. São Paulo: Cortez, 2010.

MORATO, E.M. Metodologia em Neurolinguística. In: Gonçalves, A. & Góis, M.L.S (Orgs). Ciências da Linguagem: o fazer científico. Campinas: Mercado de Letras, v. 2, p. 281-320, 2014.

NOVAES-PINTO, R. Cérebro, linguagem e funcionamento cognitivo na perspectiva sócio-histórico-cultural: inferências a partir do estudo das afasias. Letras de Hoje. Vol. 47(1), p. 55-64, 2012.

_____ & SANTANA, A. P. A semiologia das afasias. In: Mancopes, R. & Santana, A.P. Perspectivas na clínica das afasias: o sujeito e o discurso). São Paulo: Editora Santos, p.18-40, 2009.

SANTANA, A. P., NOVAES-PINTO, R.C. & Oliveira, M. V. Plano Terapêutico Fonoaudiológico para Terapia em Grupo com Afásicos.. In Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos. São Paulo: Pró-Fono, p. 155-166, 2015.

VYGOTSKY, L. S. A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Obs: Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL080 - Estudos Gramaticais

OF:S-2 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:

Elementos de descrição, análise e representação gramatical.

Objetivos:

- Apresentar uma visão crítica sobre conceitos e definições da Gramática Tradicional.
- Descrever e analisar propriedades de diferentes elementos gramaticais (morfemas, palavras, sintagmas, orações) nos níveis morfológico e sintático.
- Explorar os conceitos de "predicação", "complementação" e "adjunção" na análise e representação de estruturas gramaticais.

Programa:

- Níveis de análise gramatical
- Revisão crítica da Gramática Tradicional
- Classes e funções
- As relações entre os constituintes da oração: predicação, complementação e adjunção

Critérios de avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:
KATO, M. & NASCIMENTO, M. 2014. "Gramática do português culto falado no Brasil", volume II: A construção da sentença. São Paulo: Contexto.
MATEUS, M. H. M. et al. 2003. "Gramática da língua portuguesa". 5ª ed. Lisboa: Caminho.
PERINI, M. A. 2006. "Princípios de linguística descritiva – Introdução ao pensamento gramatical". São Paulo: Parábola Editorial.

OBS: Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL081 - Estudos Gramaticais: Sintaxe
OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%
Pré-Req.: HL080/ HL220

Ementa:
Estudo de relações gramaticais na perspectiva da sintaxe gerativa.

Objetivos:
- Expor conceitos e pressupostos da sintaxe gerativa, à luz da Teoria de Princípios e Parâmetros
- Apresentar modelos de representação sintática para a estruturação sintagmática de constituintes
- Descrever e analisar propriedades sintáticas das línguas naturais

Programa:
- A linguagem como um sistema de representação mental
- Pressupostos e conceitos da Teoria de Princípios e Parâmetros
- Estrutura de constituintes e representação sintagmática
- Análise de padrões frásicos em línguas naturais

Critérios de avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:
CHOMSKY, N. 1986. "Knowledge of language, its nature, acquisition and use". Nova York: Praeger.
HAEGEMAN, L. 1994. "Introduction to Government and Binding Theory". Oxford: Blackwell.

MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C. & Lopes, R. E. V. 2005. “Novo manual de sintaxe”. Florianópolis: Editoria Insular.
RAPOSO, E. 1992. “Teoria da Gramática - A faculdade da linguagem”. Lisboa: Editorial Caminho.

OBS: Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL082 - Estudos Gramaticais: Morfologia

OF:S-2 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: HL081

Ementa:

Estudo de propriedades morfológicas das línguas naturais.

Objetivos:

- Apresentar conceitos e pressupostos de diferentes modelos de análise no âmbito da Morfologia
- Desenvolver práticas de segmentação e análise morfológica

Programa:

- Primitivos e unidades de análise morfológica
- Morfologia Flexional e Morfologia Derivacional
- A “palavra” e seus processos de formação
- Modelos e métodos de análise morfológica
- Fatos morfológicos na interface com outros níveis de análise

Critérios de avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

ARONOFF, M. 1994. “Morphology by itself”. Cambridge, MA: The MIT Press.
MATEUS, M. H. M. et al. 2003. “Gramática da língua portuguesa”. 5ª ed. Lisboa: Caminho.
SPENCER, A. 1991. “Morphological theory”. Oxford: Basil Blackwell.
VILLALVA, A. 2000. “Estruturas morfológicas. Unidades e hierarquias nas palavras do português”. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

OBS: Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL085 - Linguística de Corpus
OF:S-1 T:000 P:001 L:001 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: HL080/ HL220

Ementa:
Procedimentos para constituição e utilização de grandes corpora.

Objetivos:
- Apresentar métodos e ferramentas de elaboração e utilização de grandes corpora.
- Desenvolver análises linguísticas com o auxílio de corpora.

Programas:
- Tecnologias para elaboração de corpora
- Ferramentas e métodos para utilização de corpora
- Análise linguística baseada em corpora

Critérios de avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:
McENERY, T. & HARDIE, A. 2012. "Corpus linguistics". Cambridge: Cambridge University Press.
SHEPHERD, T. M. G.; SARDINHA, T. B. & PINTO, M. V. 2012. "Caminhos da linguística de corpus". Campinas: Mercado das Letras.

OBS: Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL111 - Introdução aos Estudos da Linguagem I
OF:S-1 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:
Visão geral do fenômeno da linguagem e de seus métodos de investigação científica, considerando temas como: linguagem e sociedade, linguagem e línguas naturais, a língua como objeto de estudo, o problema do objeto e do método, áreas da linguística, a linguística e outras ciências. Apresentação e problematização de fatos de linguagem pertinentes para as teorias linguísticas.

Objetivos:
- Oferecer alguns conhecimentos introdutórios a aspectos variados dos estudos da Linguística contemporânea;

- Introduzir os alunos a campos variados de investigação em Linguística;
- Apresentar pontos de vista sobre língua e linguagem distintos dos prescritivos/normativos;
- Oferecer um panorama geral do pensamento das principais Escolas/paradigmas da Linguística contemporânea.

Programa:

1. O fenômeno da linguagem humana:
    - linguagem humana vs. comunicação animal;
    - funções da linguagem;
    - (diferentes) conceitos de gramática, língua e linguagem;
2. Linguagem e sociedade:
    - variação e mudança linguística;
    - preconceito linguístico
    - linguagem, cultura e identidade
3. A linguagem como objeto de estudo:
    - o problema do objeto e do método;
    - níveis de análise linguística;
    - áreas de investigação nos estudos da linguagem;
4. Algumas correntes linguísticas
    - Estruturalismo, Gerativismo, Funcionalismo

Critérios de avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

FIORIN, J.L. (Org.) Introdução à Lingüística: I. Objetivos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTELOTTA, M.E. (Org.) Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2010.

MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. Introdução à linguística, vol. 1, 2, 3. São Paulo: Cortez, 2001/2011.

OBS: Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL120 - Linguagem e Investigação em Ciências Humanas

OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:

Estudo das diferentes teorias do social na história, assim como do que é fato social, visando à perspectiva dos estudos da linguagem.

Objetivos:

- Apresentar, debater e comparar diferentes pontos de vista sobre a constituição do objeto científico nas ciências de modo geral e na Linguística, de modo particular.
- Refletir sobre o lugar da linguagem nos estudos das Ciências Humanas.
- Discutir o "papel" ou "lugar" da linguagem na construção do conhecimento.

Programa:

1. A Língua como conhecimento
   - O lugar da linguagem na produção do conhecimento
   - Problemas centrais da filosofia da linguagem
2. Introdução à teoria da ciência
   - Ciência x não ciência
   - A natureza das explicações científicas
   - A noção de progresso da ciência
   - Filosofia da ciência natural
3. O drama das ciências sociais
   - Ciências naturais x ciências sociais
   - O lugar da linguagem nas ciências sociais
   - Positivismo, historicismo e marxismo
4. Ciências da Linguagem: os limites entre o natural e o social

Critérios de avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

BORGES NETO, J. Ensaios de filosofia da linguística. São Paulo: Parábola, 2004.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2004.

HEMPEL, Carl. Filosofia das ciências naturais. Tradução de Plínio S. Rocha. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

LÖWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen. São Paulo: Cortez, 1994.

OBS: Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL143 - Latim I

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:002 D:000 HS:004 SL:002 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:

Introdução ao estudo da palavra latina (em especial, do nome e do verbo latinos e suas particularidades morfossintáticas) e da literatura e civilização romanas. Tradução comentada de trechos adaptados da Aulularia de Plauto. Noções de história do latim e de latim vulgar, e de aspectos relevantes ao ensino do português. (Seções 1A-1D do método: Aprendendo Latim, Ed. Odysseus.)

Objetivos:

- Introduzir os alunos no estudo da língua latina, bem como de seu contexto literá rio e cultural.
- Proporcionar aos alunos o primeiro contato com texto latino, com e sem facilitação.
- Apresentar-lhes, de forma crítica, estudos, materiais didáticos e de pesquisa sobre língua e literatura latina (estudos, manuais, gramáticas e dicionários, bancos de dados, periódicos especializados, etc.).
- Apresentar-lhes noções da língua e literatura latina relevantes ao ensino da língua e literatura em língua portuguesa.

Programa:

Seções 1A-1D do método Aprendendo Latim, nas quais serão abordados, a partir da tradução comentada de trechos adaptados da comédia Aulularia de Plauto, os seguintes tópicos:

a) O latim e sua história: diferenças entre latim clássico e latim vulgar;

b) O nome latino: 1.ª, 2.ª e 3.ª declinações;

c) O verbo latino: indicativo presente e imperativo ativos de verbos regulares e irregulares;

d) O conectivo latino: preposições e seus regimes.

Critérios de Avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

Método didático

JONES, Peter & Keith SIDWELL. Aprendendo Latim. São Paulo: Odysseus, 2012. [= Adaptação para o português do método: JONES, Peter & Keith SIDWELL. Reading Latin. 2 v. Cambridge: University Press, 1989.]

Gramáticas e estudos gramaticais:

CART, A. et al. Gramática latina. Trad. e adap. Maria Evangelina V.N. Soeiro. São Paulo, EDUSP, 1986.

CONTE, G. B.; BERTI, E.; MARIOTTI, M. La sintassi del latino. Grassina (Firenze): Le Monnier Università, 2006.

ERNOUT, A. Syntaxe Latine. Paris, Klincksieck, 1986.

FARIA, E. Gramática Superior da Língua Latina. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1958.

PINKSTER, H.; KROON, C. Latein - eine Einführung. Aus dem Niederländ. übers. von Roland Hoffmann. Heidelberg: Winter Verlag, 2006.
SIHLER, A. L. New Comparative Grammar of Greek and Latin. Nova York / Oxford University Press, 1995.

Pronúncia do Latim:
ALLEN, W. S. Vox Latina. Cambridge, Cambridge University Press, 1965.
BOLDRINI, Sandro. La prosodia e la metrica dei romani. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1992.

Alfabeto e escrita em Roma antiga:
DESBORDES, F. Concepções de escrita em Roma antiga. São Paulo: Ática, 1995
KENYON, F. G. Books and readers in ancient Greece and Rome. Oxford: 1932; 2e éd., 1951.
CAVALLO, G. (Ed.) Libri, editori e pubblico nel mondo antico. Rome-Bari: Laterza, 1977.
SALLES, C., Lire à Rome. Appendice (paléographique, papyrologique et codicologique) par René Martin, Paris: Les Belles Lettres, 1992.
SMALL, J. P., Wax tablets of the mind: cognitive studies of memory and literacy in classical Antiquity, Londres-New York: Routledge, 1997.

Literatura:
PLAUTO. Aulularia (A Comédia da Panelinha). Tradução, introdução e notas de Aída Costa. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967.
MACLENNAN, K.; STOCKERT, W. (ed.) Plautus: Aulularia. Edited with an Introduction, Translation and Commentary. Aris and Phillips classical texts. Liverpool: Liverpool University Press, 2016.
PLAUTUS. Amphitryon; The Comedy of Asses; The Pot of Gold; The Two Bacchises; The Captives. Wolfgang de Melo (ed.), Loeb Classical Library. Cambridge, MA/London: Harvard University Press, 2011.

Estudos:
BARRIOS-LECH, P. Linguistic interaction in Roman comedy. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
CONTE, G. B. Latin Literature - A History. Baltimore/London, Johns Hopkins U.P., 1994.
CAVALLO, G.; FEDELI, P.; GIARDINA, A. (eds.). O espaço literário da Roma antiga. Trad. F. Messeder e D. Peluci Carrara Vol. 1: A produção do texto. BH, Tessitura, 2010.
HUNTER, R. A Comédia Nova da Grécia e de Roma. Trad. org. por R. T. Gonçalves. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.
PARATORE, E. História da Literatura Latina. Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1987.

TURNER, J. Philology: the forgotten origins of the modern humanities. Princeton, NJ: Princeton Univ. Press, 2014.

HL221 - Fonética e Fonologia

OF:S-2 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:

Os aspectos fônicos da linguagem; a produção da fala; aparelho fonador; processos aerodinâmicos, fonatórios e articulatórios; modos e pontos de articulação; consoantes e vogais; articulações secundárias; a sílaba; a prosódia do ritmo e da entoação; prática de produção, reconhecimento e transcrição dos sons da linguagem; a organização dos sons da fala em sistemas fonológicos; fonema, alofone, arquifonema: as noções de oposição, contraste, distribuição complementar, neutralização; traços distintivos; processos e representações fonológicas; prática de análise fonológica.

Objetivos:

Apresentar conceitos de fonética articulatória e uma introdução à análise fonológica. O aluno deve terminar o curso dominando problemas de análise fonológica com base em classes da fonética articulatória e deve poder realizar transcrições fonéticas acuradas.

Programa:

- fonética articulatória;
- alfabeto fonético internacional
- os pressupostos teóricos e metodológicos dos modelos estruturalistas e gerativos de análise fonológica;
- classes naturais
- traços distintivos

Sempre que possível, as discussões levarão em conta problemas fonológicos relativos ao português. Mas não necessariamente.

Critérios de Avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

Bisol, L. (org.) 2005. Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS. (4ª. Edição).

Callou, D. & Y. Leite. 1990. Iniciação à Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro: Zahar.

Chomsky, N. & M. Halle. The Sound Pattern of English. New York: Harper & Row.

Halle, M. & G. N. Clements. 1983. Problem Book in Phonology. Cambridge, Mass.: The MIT Press.

Cristófaro Silva, Thais, Introdução à Fonética e Fonologia do Português.

Hyman, L. 1975. Phonology: Theory and Analysis. New York: Holt, Rinehart & Winston.
Jakobson, R. 1967. Fonema e Fonologia. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.
Troubetzkoy, N. S. 1970 [1939] Principes de Phonologie [Grundzüge der Phonologie]. Paris: Klincksieck (tradução : J. Cantineau)

HL260 - Sociolinguística

OF:S-2 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:

O campo da sociolinguística: histórico e constituição. Conceitos teóricos principais: variação e mudança; variedades linguísticas - variedades sociais e regionais; variedades padrão e não padrão; mudança linguística.Temas de interesse; bilinguismo, plurilinguismo, línguas veiculares; pidgins e crioulos; planejamento linguístico; atitudes e comportamentos linguísticos. Contribuições da sociolinguística para o ensino de língua materna.

Objetivos:

Apresentar diferentes abordagens que tratam das relações entre língua e sociedade, bem como os principais tópicos de interesse que daí decorrem, com especial enfoque em questões de variação e mudança linguística.

Programa:

1. O estudo da língua em seu contexto social: diferentes abordagens
2. Temas de interesse aos estudos sociolinguísticos: contato linguístico, pidgins e crioulos, plurilinguismo, alternância de códigos, planejamento linguístico, significados sociais da variação linguística, língua e identidade
3. Variação e mudança linguística: as ondas dos estudos sociolinguísticos.
4. As origens do Português Brasileiro

Critérios de avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

Alkmim, T. (2001) Sociolinguística (Parte 1) In: Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Fernanda Mussalim e Anna C. Bentes (Orgs.). São Paulo: Cortez Editora, pp. 23-50.
Bentes, A.C. (2009) “Tudo que é sólido desmancha no ar”: sobre o problema do poular na linguagem. Gragoatá, V. 14, no. 27, pp. 117-134.
Brandão, S. (1991) A geografia linguística no Brasil. São Paulo: Ática.
Calvet, L.J. (2002) Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola.

Camacho, R. G. (2001) Sociolinguística (Parte 2) In: Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Fernanda Mussalim e Anna C. Bentes (Orgs.). São Paulo: Cortez Editora, pp. 51-83.

Fishman, J. (ed.) (1970). Readings in the sociology of language. Netherlands: Mouton.

Gnerre, M. (1987) Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes.

Hanks, W.F. (2008) Pierre Bourdieu e as práticas de linguagem. In: Língua como prática social: das relações entre língua cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. Anna C. Bentes, Renato C. Rezende, Marco A. R. Machado (Orgs.) São Paulo: Cortez Editora, pp. 33-63.

Ilari, R.; Basso, R. (2006) O português da gente. A língua que falamos, a língua que estudamos. São Paulo: Contexto.

Labov, W. (2008 [1972]) Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola.

Mendes, R. B. (2016) A terceira onda da Sociolinguística. (no prelo)

Moura, H.M.M; Silva, F.L. (2000) O direito à fala. A questão do preconceito linguístico. Florianópolis: Insular.

Naro, A.; Scherre, M.M.P. (2007) Origens do português brasileiro. São Paulo: Parábola.

Nogueira, C. M.A. (2010). Os significados sociais da variação estilística. Dissertação de mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem.

Noll, V. (2008) O português brasileiro: formação e contrastes. São Paulo: Globo.

Ribeiro, B.T.; Garcez, P.M. (2002) Sociolinguística interacional. 2ª edição. São Paulo: Loyola.

Tagliamonte, S. (2006) Analysing sociolinguistic variation. Cambridge: Cambridge University Press.

Tarallo, F.; Alkmin, T. (1987) Falares crioulos: línguas em contato. São Paulo: Ática.

Weinreich, U.; Labov, W.; Herzog, M.I. (2006 [1968]) Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo: Parábola. Tradução de Marcos Bagno.

Bibliografia complementar

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL341 - Fonética Instrumental

OF:S-2 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: HL221 / HL121

Ementa:

Observação, experimento e medida. O papel da Fonética Acústica para tornar a fala acessível à mensuração. Análise estatística inferencial aplicada a dados fonético-acústicos. Elementos de Fonética Acústica: onda sonora, representações espectrais e outras técnicas de análise acústica. A teoria fonte-filtro da produção da fala. Principais características acústicas das vogais. Principais características acústicas das consoantes.

Objetivos:

A disciplina tem por objetivo ensinar o aluno a realizar experimentos em Fonética

Acústica. Para tanto aprenderá a realizar observações, a medir e a descrever parâmetros acústicos da fala. Visa também a ensinar o aluno a relacionar teoria, observação e modelo num procedimento de experimentação que inclui montagem de corpora, mensuração e análise estatística inferencial.

Para a parte prática da disciplina será usado o software Praat para análise de sinais de fala (http://www.praat.org). O Praat foi desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink, ambos do Institute of Phonetic Sciences, da Universidade de Amsterdam. Há uma lista de discussão dos usuários do Praat em: http://groups.yahoo.com/group/praat-users.

Programa:

1. O som, a onda sonora e sua produção pelo homem

A interação entre produção e percepção de fala. Características físicas do som. Sons periódicos e aperiódicos. Conceito de onda sonora. Onda periódica simples e complexa. Princípios de ressonância e filtragem. Elementos de Fisiologia da Fala: subsistemas respiratório, laríngeo e supralaríngeo. Ressonâncias no trato. Aspectos de análise instrumental da produção de fala.

2. Teoria acústica de produção da fala

Conceito de onda estacionária e ressonância em tubos. Formantes e teoria da perturbação. Revisão da filtragem, espectrografia e técnica LPC. Relações articulatório-acústicas. Teoria fonte-filtro de produção das vogais. Teoria fonte-filtro estendida para a produção de consoantes.

3. Medida acústica e observação de dados acústicos
4. Análise acústica de gestos vocálicos e consonantais do português brasileiro
5. Montagem de corpora de fala
6. Análise estatística inferencial aplicada a dados acústicos

Critérios de Avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

Barbosa, P. A.; Madureira, S. (2015) Manual de Fonética Acústica Experimental. Aplicações a dados do português. São Paulo: Cortez.

Hayward, K. (2000) Experimental phonetics. Essex: Pearson educated Limited.

Johnson, K. Acoustic and Auditory Phonetics. Oxford: Blackwell Publishers Ltd, 1997.

Mateus, M.H.M, Andrade, A.,Viana, M.C. & Villalva, A. Fonética, Fonologia e Morfologia do Português. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

HL445 - Linguística Românica

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:

O método histórico-comparativo e a filosofia clássica. O latim vulgar: sua formação,

estrutura, expansão e dialetação. Aspectos gerais da formação e consolidação das línguas românicas.

Objetivos:
Entender, por meio do estudo da Linguística Românica as principais questões da área da Linguística História e as principais vertentes teóricas de abordagem.
Conhecer, em linhas gerais, o processo de formação das línguas românicas, debruçando-se sobre questões linguísticas e histórico-sociais, bem como a interrelação entre elas.

Programa:
1. Teorias e métodos na Linguística Histórica
2. A formação das línguas românicas – questões linguísticas
3. A formação das línguas românicas – questões históricas e sociais

Critérios de Avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.
Bibliografia:
BASSETO, B. F. Elementos de Filologia Românica. S. Paulo: EDUSP, 2005.
ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica. S. Paulo, Ática, 1992.
IORDAN, I. y MANOLIU, M. Manual de Lingüística Românica. Madrid, Gredos, 1972. 2 v. (1a ed. em romeno).
MAURER Jr.,Theodoro Henrique - Gramática do Latim Vulgar. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1959.

Referências complementares
Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL481 - Línguas Indígenas I
OF:S-2 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:
Línguas Indígenas faladas no Brasil: critérios de classificação e sua distribuição. Demografia. Principais características fonológicas e gramaticais de línguas selecionadas. Teoria e métodos de trabalho de campo para o estudo de línguas indígenas.

Objetivos:
- Apresentar um panorama histórico e atual das línguas indígenas no Brasil, sua classificação genética e sua situação sociolinguística.
- Apresentar um panorama histórico e atual sobre o registro e pesquisa de línguas indígenas no país.
- Permitir aos alunos uma compreensão real do significado da diversidade

linguística representada pelas línguas indígenas.

- Introduzir os alunos a uma perspectiva antropológica e etnolinguística que favoreça a compreensão das causas de conflitos linguísticos, dos problemas relacionados à transmissão oral e suas relações com o uso e a constituição de tradições escritas, e questões relacionadas à educação escolar indígena.

Programa:

1. Convenções de sistemas de transcrição de dados.
2. Os povos indígenas no Brasil e suas línguas: panorama histórico e situação atual.
3. As pesquisas e documentação de línguas indígenas no Brasil (visão histórica e atual).
4. Os registros de viajantes e missionários.
5. Classificação genética das línguas indígenas no Brasil.
6. Principais aspectos da fonologia nas principais famílias linguísticas no Brasil.
7. Características morfossintáticas de algumas línguas indígenas.
8. Línguas em contato: conflito linguístico.
9. Oralidade e escrita em sociedades indígenas.
10. Línguas indígenas e educação escolar indígena.

Critérios de Avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

Alfaro, Consuelo 2001. As políticas linguísticas e as línguas ameríndias. LIAMES – Línguas Indígenas Americanas. Campinas: IEL-Unicamp, vol. 1: 31-41.

Braggio, Silvia B. 2006. Línguas indígenas ameaçadas: documentação, tipologias sociolinguísticas e educação escolar. In Denise Silva (org.), Língua, Gramática e Discurso. Goiânia: Cânone Editorial, p.43-53.

Câmara JR, J. Mattoso 1997. Introdução às línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

Cardoso, Suzana et alii (orgs.). 2006. Quinhentos anos de história linguística do Brasil. Salvador, BA: UFBA.

D'angelis, Wilmar R. 2007. Como nasce e por onde se desenvolve uma tradição escrita em sociedades de tradição oral? Campinas: Ed. Curt Nimuendajú.

D'angelis, Wilmar R. 2014. Línguas Indígenas no Brasil: urgência de ações para que sobrevivam. In Anari B. Bomfim & Francisco V. Ferreira da Costa (orgs.), Revitalização de língua indígena e educação escolar indígena inclusiva. Salvador: Egba, p. 93-117.

D'angelis, Wilmar R. 2012. Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil. Campinas: Ed. Curt Nimuendajú.

Freire, J. Bessa 2004a. Rio Babel – a história das línguas na Amazônia. Rio de Janeiro: Atlântica / Eduerj.

Laraia, Roque de Barros. 1986. A cultura condiciona a visão de mundo do homem. In Laraia, Roque de Barros Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro:

Jorge Zahar Ed., p. 69-76.
Ramos, Alcida Rita. 1986. Sociedades Indígenas. São Paulo: Ática.
Rodrigues, Aryon D. 1986. Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola.
Tassinari, Antonella M.I. 1995. Sociedades Indígenas: introdução ao tema da diversidade cultural. In Aracy L. da Silva e Luís D.B. Grupioni (orgs.), A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1o e 2o graus. Brasília: MEC/UNESCO; São Paulo: Mari-USP, p. 445-473.

Referências Complementares:
Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL505 - Pesquisa em Linguística I
OF:S-5 T:002 P:000 L:000 O:006 D:000 HS:008 SL:002 C:008 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: AA200

Ementa:
Tema de pesquisa a ser desenvolvido individualmente pelo aluno, sob orientação de um professor.

Objetivos:
Delimitação de um tema de pesquisa, realização de leituras sobre o mesmo e constituição de um corpus para análise.

Programa:
O programa será disponibilizado no momento de oferecimento da disciplina.

Critérios de avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:
A bibliografia será disponibilizada no momento de oferecimento da disciplina.

HL506 - Pesquisa em Linguística II
OF:S-5 T:002 P:000 L:000 O:006 D:000 HS:008 SL:002 C:008 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: AA200

Ementa:
Tema de pesquisa a ser desenvolvido individualmente pelo aluno, sob orientação de um professor.

Objetivos:

Realização de análises e desenvolvimento de um tema de pesquisa já definido e das análises.

Programa:
O programa será disponibilizado no momento de oferecimento da disciplina.

Critérios de avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:
A bibliografia será disponibilizada no momento de oferecimento da disciplina.

HL521 - Modelos de Análise Fonológica
OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: HL221/ HL121

Ementa:
Pressupostos teóricos e metodologia de investigação e análise fonológica. Modelos estruturalistas e gerativistas de análise fonológica; fonologias lineares e não lineares; noções básicas de fonologia autossegmental, lexical, métrica e prosódica; a caracterização dos segmentos: geometrias de traços, subespecificação; representações, regras, restrições; otimidade e harmonia em fonologia.

Objetivos:
Apresentar os pressupostos gerais das modernas teorias fonológicas, com o objetivo de explicitar a diferença entre o objeto de investigação e o instrumental de análise do modelo fonológico estruturalista e do modelo fonológico gerativista.

Programa:
- os pressupostos teóricos e metodológicos da escola estruturalista de fonologia;
- os pressupostos teóricos e metodológicos dos modelos gerativos de análise fonológica;
- representações fonológicas lineares e não lineares;
- modelos não lineares: fonologia autossegmental, lexical, métrica e prosódica.
- traços distintivos: matrizes vs. geometrias de traços;
- classes naturais;
- modelos fonológicos derivacionais (fonologia baseada em regras);
- modelos fonológicos representacionais (Teoria da Otimalidade / TO).

Sempre que possível, as discussões levarão em conta problemas fonológicos relativos ao português. Mas não necessariamente.

Critérios de Avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

Bisol, L. (org.) 2005. Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS. (4ª. Edição).

Bisol, L. & Schwindt, L. C. 2010. Teoria da Otimidade: Fonologia. Campinas: Pontes.

Collischon, G., 2006. Fonologia do Português Brasileiro, da sílaba à frase. Porto Alegre: UFRGS.

Abaurre, M. B. M. 2006. Fonologia e Fonética. Guimarães, E. e M. Zoppi-Fontana (orgs.), Introdução às Ciências da Linguagem: a palavra e a frase. Campinas: Pontes.

Abaurre, M. B. M. & F. Sandalo. 2003. Os róticos revisitados. Em: D. da Hora & G. Collischon (orgs.), Teoria Linguística: fonologia e outros temas. João Pessoa: Editora da UFB.

Anderson. S. R. 1985. Phonology in the Twentieth Century: Theories of Rules and Theories of Representations. Chicago: The University of chicago Press.

Archangeli, D. & T. Langendoen (orgs.). 1997. Optimality Theory: an Overview. Malden, Mass. & Oxford, UK: Blackwell.

Callou, D. & Y. Leite. 1990. Iniciação à Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro: Zahar.

Chomsky, N. & M. Halle. The Sound Pattern of English. New York: Harper & Row.

Clements, G. N. & E. V. Hume. 1995. The internal organization of speech sounds. Em: J. Goldsmith (org.). The Handbook of Phonological Theory. London: Blackwell.

Dekkers, J., F. L. & . Weijer (orgs.). 2000. Optimality Theory: Phonology, Syntax and Acquisition. Oxford, UK: Oxford University Press.

Goldsmith, J. 1990. Autosegmental and Metrical Phonology. Oxford: Blackwell.

Halle, M. & G. N. Clements. 1983. Problem Book in Phonology. Cambridge, Mass.: The MIT Press.

Hayes, B. 1995. Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies. Chicago, The University of Chicago Press.

Hyman, L. 1975. Phonology: Theory and Analysis. New York: Holt, Rinehart & Winston.

Jakobson, R. 1967. Fonema e Fonologia. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

Kager, R. 1999. Optimality Theory. Cambrige, UK: Cambrige University Press.

Kenstowicz, M. Phonology in Generative Grammar. 1994. London: Basil Blackwell.

Troubetzkoy, N. S. 1970 [1939] Principes de Phonologie [Grundzüge der Phonologie]. Paris: Klincksieck (tradução : J. Cantineau).

HL524 - Semântica da Enunciação

OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:

Apresentação dos conceitos fundamentais de uma semântica enunciativa a partir de uma discussão geral sobre o significado em relação à subjetividade e à exterioridade. Espaço de enunciação: línguas e falantes. Enunciação e textualidade: reescrituração e

articulação. Heterogeneidade enunciativa.

Objetivos:

- Propiciar a discussão do fato da enunciação, estudando descrições propostas por diferentes abordagens teóricas.
- Desenvolver uma reflexão sobre os princípios para uma teoria não referencialista da significação e não subjetiva da enunciação.
- Apresentar os princípios teóricos e os procedimentos analíticos da Semântica do Acontecimento.

Programa:

1. A língua e o aparelho formal da enunciação
2. Polifonia, lugares de enunciação e lugares de dizer
3. Espaços de enunciação e falantes
4. Enunciação e textualidade: reescritura e articulação
5. Enunciação e historicidade: o acontecimento enunciativo e a temporalidade

Critérios de avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

AUTHIER-REVUZ, J. (1984) "Heterogeneidades Enunciativas". Cadernos de Estudos Lingüísticos 19: 25-42. Trad. J. W. Gerladi. Campinas: IEL, 1990.

BENVENISTE, E. (1966) Problemas de linguística geral I, Campinas, SP: Pontes/ Editora da UNICAMP, 1991, 3ed.

BENVENISTE, E. (1974) Problemas de linguística geral II, Campinas, SP: Pontes, 1989.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 35. Eduardo Guimarães (org.), 1998.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, 51.1 E. Guimarães e M. Zoppi Fontana (org.), 2009.

DUCROT, O. (1984) "Esboço de una Teoria Polifônica da Enunciação". Em O Dizer e o Dito. Campinas: Pontes, 1987.

FIORIN, J.L. (1996) As astúcias da enunciação. São Paulo, Ed. Ática.

FUCHS, C. (1985) "As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica". Em: ALFA, 29. São Paulo, UNESP, p.111-129

GUIMARÃES, Eduardo R.J. (1995) Os Limites do Sentido. Campinas, Pontes.

_____. (2002) Semântica do Acontecimento. Campinas, Pontes.

_____. (2011) Análise de texto. Procedimentos, análises, ensino. Campinas, RG Editora.

ZOPPI-FONTANA, Mónica. (1997) Cidadãos modernos. Discurso e representação política. Campinas, Editora da Unicamp, 2ª. Ed. 2015

HL531 - Semântica e Pragmática

OF:S-2 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N

FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:
Discussão da relação entre língua, linguagem, referência e subjetividade no tratamento da significação na linguagem a partir de teorias semânticas e pragmáticas.

Objetivos:
Refletir sobre a significação na língua e na linguagem, e sobre suas diferentes propostas de descrição e explicação em abordagens semânticas e pragmáticas, a partir do tratamento de problemas específicos de significação.

Programa:

- Questões na teorização sobre a significação: sentido e referência; sentido, língua e linguagem; sentido e subjetividade; definição da unidade significativa
- Semântica e pragmática: relações e limites
- Problemas no tratamento da significação: significação e verdade; significação e implicitação; relações de significação entre palavras; significação e dêixis; significação e argumentação; significação e performatividade.

Critérios de Avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:
ARMENGAUD, F. (1985) A pragmática. São Paulo: Parábola, 2006.
AUSTIN, J. (1962) Quando dizer é fazer. Porto Alegre, Artes Médicas,1990.
AUTHIER-REVUZ, J. (1984) “Heterogeneidades enunciativas” In: Caderno de Estudos Lingüísticos, 19, jul/dez.1990, p.25-42.
BENVENISTE, E. (1966) Problemas de lingüística geral I, Campinas, SP: Pontes/ Editora da UNICAMP, 1991, 3ed, p.284-293.
BENVENISTE, E. (1974) Problemas de lingüística geral II, Campinas, SP: Pontes, 1989, p.220-242.
BRÉAL, M. (1897) Ensaio de Semântica. Campinas, Editora RG, 2008.
BRÉAL, M. (1883) “As Leis Intelectuais da Linguagem. Fragmento de Semântica” In: GUIMARÃES, E. (org.) História e Sentido na Linguagem. Campinas: Editora RG, 2008.
DASCAL, M. (org.) (1982) Fundamentos metodológicos da lingüística: Semântica, vol. III. Campinas: edição do autor.
DASCAL, M. (org.) (1982) Fundamentos metodológicos da lingüística: Pragmática, vol. IV. Campinas: edição do autor.
CANÇADO, M. Manual de Semântica. Noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, 2ed revisada.
DUCROT, O. (1984a) O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.
FREGE, G. (1892) "Sobre o sentido e a referência". In: Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix, 1978, p.59-86.
GUIMARÃES, E. Os Limites do Sentido. Campinas: Pontes, 1995.
GUIMARÃES, E. Análise de texto: procedimentos, análise, ensino. Campinas: Editora

RG, 2011.
GUIMARÃES, E. e ZOPPI-FONTANA, M. (orgs.) Introdução às Ciências da Linguagem: a palavra e a frase. Campinas: Pontes, 2006, p.113-146.
GUIMARÃES, E. e ZOPPI-FONTANA, M. (orgs.) Caderno de Estudos Lingüísticos 51(1), Campinas: IEL/UNICAMP, jan-jul.2009.
LEVINSON, S.C. (1983) Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
MORRIS, C. (1971) Writings on the general theory of signs. The Hague: Mouton.
PECHEUX, M. La sémantique ET La coupure saussurienne: langue, langage, discours.
HAROCHE, Cl. HENRY, P. PECHEUX, M. "La sémantique et la coupure saussurienne: langue, langage, discours". IN : Langages 24, déc. 1971, p.93-106.
SAUSSURE, F. de (1916) Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, 1970.
TAMBA-MECZ, I. (2005) A semântica. São Paulo: Parábola, 2006.

Referências Complementares:
Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL532 - Linguística Textual
OF:S-1 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:
Processos e estratégias de organização textual e sua atuação na construção do sentido.

Objetivos:
Abordar aspectos teóricos e metodológicos da Linguística Textual, destacando conceitos fundamentais do campo, como texto, textualização, gênero textual, referenciação e tópico discursivo.

Programa:
1. Introdução: Aspectos históricos, conceituais e metodológicos da Linguística Textual.
2. Fatores de coerência e Intertextutalidade.
3. Referenciação
4. Progressão Textual
5. Texto/Textualidade/Processos de textualização e Sociedade

Critérios de avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:
BENTES, A. C. (2001) Linguística textual. In: Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Fernanda Mussalim; Anna Christina Bentes (orgs). São Paulo: Cortez Editora.

BENTES, A.C.; RIO, V. (2006) “Razão e rima: reflexões em torno da organização tópica de um rap paulista”. In Caderno de Estudos Linguísticos, n.48, p. 115-124.

BENTES, A.C., REZENDE, R.C. (2008) Texto: conceitos, questões e fronteiras (con) textuais. In: (Re)Discutindo texto, gênero e discurso. Inês Signorini (org.) São Paulo: Parábola Editorial.

_____. (2014). O texto como objeto de pesquisa. In: Ciências da linguagem: o fazer científico. Adair V. Gonçalves; Marcos L.de S. Goés (orgs.) Campinas, SP: Mercado de Letras, pp. 137-176.

CAVALCANTE, M. M. et al (2010). Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: Linguística de texto e Análise da conversação. Anna C. Bentes; Mar;i. Q. Leite (orgs.) São Paulo: Cortez, pp.225-261.

CAVALCANTE, M.M. et al. (2015). Coerência, referenciação e ensino. São Paulo: Cortez Editora.

HANKS, W. F. Texto e textualidade. In: BENTES, A.C.; REZENDE, R.C.; MACHADO, M.A.R. (orgs.). Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. Cortez, 2008, pp.118-168.

JUBRAN, C. C. A. S et al. (2002). “Organização tópica da conversação”. In: ILARI, R. (or g.). Gramática do português falado, vol. II. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.

KOCH, I.G.V. (2002) Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez Editora.

KOCH, I.G.V.; BENTES, A .C.; CAVALCANTE, M.M. (2008) Intertextualidade. Diálogos possíveis. 2 ed. São Paulo: Cortez.

MARCUSCHI, L. A. (2005) Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: Referenciação e discurso. Ingedore G. V. Koch: Edwiges M. Morato; A. C. Bentes (orgs.) São Paulo: Contexto, p.53-101.

_____. (2008). Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola.

MONDADA, L; DUBOIS, D. (2003) Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. In: CIULLA, A.; CAVALCANTE, M. M. (Orgs.) Referenciação. Clássicos da Linguística. São Paulo: Contexto, pp 17-52.

SANDIG, B. (2009) O texto como conceito prototípico. In Linguística Textual: perspectivas alemãs. I.G. V.Koch e H.R. Wieser (Orgs.) Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Bibliografia complementar

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL533 - História das Ideias Linguísticas
OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:
Estudo de procedimentos e conceitos na constituição e circulação do saber linguístico, importantes para a compreensão da Linguística como ciência e de sua relação com outras disciplinas do conhecimento. Discussão de processos e instrumentos de gramatização, especificamente gramáticas e dicionários. Os colégios e seu papel na construção da língua nacional.

Objetivos:
Apresentar a construção do conhecimento linguístico discutindo os modos e as tecnologias pelos quais essa construção instituiu políticas linguísticas ao longo da história.

Programa:
- A Linguística e seus muitos objetos de estudo.
- Políticas linguísticas.
- O Projeto História das Ideias Linguísticas: a construção do conhecimento linguístico.
- O dicionário como instrumento de gramatização.
- A gramática como instrumento de gramatização.
- A gramática e o dicionário em diferentes momentos da história.
- Funcionamento X normatividade.

Critérios de Avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:
AUROUX, S. A Revolução Tecnológica da Gramatização. Campinas: Unicamp, 1992.
BALDINI, L. A Nomenclatura Gramatical Brasileira Interpretada, Definida, Comentada e Exemplificada. Dissertação de Mestrado, IEL, Unicamp, 1999.
BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes, 1989.
CÂMARA JR., J.M. História da Linguística. Petrópolis: Vozes, 1975.
_____ História e Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
GUIMARÃES, E. História da Semântica. Sujeito, Sentido e Gramática no Brasil. Campinas: Pontes, 2004.
_____ "Política de Línguas na América Latina", Relatos, 7. Campinas: Projeto HIL, 2001, p. 5-11.
_____ "Para uma História dos Estudos sobre Linguagem", Língua e Instrumentos Linguísticos, 8. Campinas: Pontes/Projeto HIL, 2002.

GUIMARÃES, E. e ORLANDI, E. (orgs.) Língua e Cidadania: O Português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996.

HORTA NUNES, J. e PETTER, M. (orgs.) História do Saber Lexical e Constituição de um Léxico Brasileiro. São Paulo/Campinas: Humanitas/Pontes, 2002, 99-120.

HORTA NUNES, J. Discurso e Instrumentos Linguísticos no Brasil: Dos Relatos de Viajantes aos Primeiros Dicionários. Tese de Doutorado. IEL, Unicamp, 1996.

_____ "Léxico e Língua Nacional: Apontamentos sobre a História da Lexicografia no Brasil", ORLANDI, E. (org.). História das Idéias Linguísticas: Construção do Saber Metalinguístico e Constituição da Língua Nacional. Campinas/Cáceres: Pontes/Unemat, 2001.

LAGAZZI-RODRIGUES, S. "A Língua Portuguesa no Processo de Institucionalização da Linguística", ORLANDI e GUIMARÃES, E. (orgs.). Institucionalização dos Estudos da Linguagem. A Disciplinarização das Idéias Linguísticas. Pontes, 2002.

MARIANI, B. Colonização Linguística. Campinas: Pontes, 2004.

MARIANI, B. S. C. e SOUZA, T.C.C. "Reformas Ortográficas ou Acordos Políticos?", GUIMARÃES, E. e ORLANDI, E. (orgs.) Língua e Cidadania: O Português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996.

ORLANDI, E. "Ética e Política Linguística", Línguas e Instrumentos Linguísticos, 1. Campinas: Pontes/Projeto HIL, Janeiro/Junho 1998.

_____ "O Estado, a Gramática, a Autoria: Língua e Conhecimento Linguístico", Língua e Instrumentos Linguísticos, 4/5. Campinas: Pontes/Projeto HIL, 2000.

_____ "Apresentação", ORLANDI, E. (org.). História das Idéias Linguísticas: Construção do Saber Metalinguístico e Constituição da Língua Nacional. Campinas/Cáceres: Pontes/Unemat, 2001.

ORLANDI, E. Língua e Conhecimento Linguístico. Campinas: Pontes, 2002.

_____ "Formação de um Espaço de Produção Linguística: A Gramática no Brasil" em ORLANDI, E. (org.). História das Idéias Linguísticas: Construção do Saber Metalinguístico e Constituição da Língua Nacional. Campinas/Cáceres: Pontes/Unemat, 2001.

PFEIFFER, C.C. "A Língua Nacional no Espaço das Polêmicas do Século XIX-XX", ORLANDI, E. (org.). História das Idéias Linguísticas: Construção do Saber Metalinguístico e Constituição da Língua Nacional. Campinas/Cáceres: Pontes/Unemat, 2001.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1998.

Referências complementares:

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL545 - Linguística Histórica do Português I

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:
A formação histórica da língua portuguesa - elementos de fonologia, morfologia e sintaxe do português arcaico - panorama da evolução da língua depois do século XVI, em Portugal e no Brasil - a questão da periodização.

Objetivos:
Compreender o processo de formação histórica da língua portuguesa
Investigar o sistema linguistico do português arcaico e a sua relação com períodos anteriores e posteriores.

Programa:
1. Formação da língua portuguesa – questões históricas fundamentais
2. Português arcaico: fonologia, morfologia, sintaxe e léxico
3. Português arcaico: processos de mudança

Critérios de Avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:
CASTRO, Ivo. Introdução à história do português. Lisboa, Edições Colibri, 2006.
MATTOS e SILVA, Rosa V. O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo, Editora Contexto, 2006.
SILVA NETO, Serafim da. História da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 2ª. ed. 1970.
TESSYER, Paul. História da Língua Portuguesa. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

Referências complementares
Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL550 - Aquisição da Linguagem
OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:
Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação em aquisição da língua materna. Aspectos estruturais da aquisição da linguagem. Descrição de alguns fenômenos da aquisição do português como língua materna.

Objetivos:
Propiciar que o aluno desenvolva uma perspectiva madura sobre como abordar questões de aquisição da língua materna, melhore sua habilidade em lidar com corpora de dados

de fala, no caso, de dados de aquisição (fala da criança e a fala dirigida a ela) e compreenda o potencial e a limitação deste tipo de recurso. Espera-se ainda que ele ou ela aprenda a formular questões concretas e específicas sobre linguagem e sua aquisição e usar dados espontâneos para sua investigação e conheça as técnicas experimentais existentes para pesquisa em aquisição da linguagem, para responder questões que dados espontâneos não permitem investigar. Que se encoraje a se tornar um estudante de linguística capaz de refletir sobre aspectos da aquisição, compreenda como a linguística nos permite compreender processos cognitivos e desenvolvimentais dos seres humanos e conheça as principais abordagens teóricas nos estudos de aquisição, seu alcance e suas diferenças fundamentais.

Programa:

1. Introdução à área de Aquisição de Linguagem
   1.1. Metodologias de investigação
   1.2. Cérebro e Linguagem
2. O processo de aquisição da linguagem
   2.1. Aspectos estruturais
   2.2. Dos sons às palavras
   2.3. Emergência da sintaxe
   2.4. Aspectos discursivos
   2.5. Aquisição atípica da linguagem
3. Teorias de aquisição

Critérios de Avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

Corrêa, L. S. (2006) (org.) Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico. RJ: Editora PUC Rio & Edições Loyola.

Costa, J. & Santos, A.L. (2003) A falar como os bebés. Lisboa: Caminho.

Finger, I. e Quadros, R. (orgs.) Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: editora UFSC.

Fromkin, V. & Rodman, R. (1993) A fala dos bebés. In: Introdução à Linguagem. Coimbra: Livraria Almedina.

Grolla, E. & M. C. Figueiredo Silva (2014) Para conhecer Aquisição da Linguagem. SP: Contexto.

Kail, M. (2013) Aquisição de Linguagem. SP: Parábola.

Referências complementares:

Edith L. Bavin (ed.), The Cambridge handbook of child language. Cambridge: Cambridge Univ. Press, pgs. 69-87.

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL624 - Lexicologia e Lexicografia
OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:002 D:000 HS:004 SL:002 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:
Noções básicas de lexicologia: problemas de definição lexical. Léxico e dicionário.

Objetivos:
Refletir sobre a definição de palavra, seu tratamento na Linguística Geral e nas disciplinas do léxico; refletir sobre as questões práticas que envolvem o fazer lexicográfico; articular as reflexões para a produção de um verbete lexicográfico.

Programa:
- Lexicologia e Lexicografia: duas disciplinas para a palavra
- A palavra no Curso de Linguística Geral
- Léxico e palavra: caracterizações e definições
- Formação de palavras e processos neológicos
- A elaboração de um dicionário de língua
- O verbete lexicográfico
- Gírias, lexicalização e dicionarização

Critérios de Avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:
ALVES, Ieda Maria. Neologismo. São Paulo: Ática, 1994.
BASILIO, Margarida. Teoria lexical. São Paulo, Ática, 2007.
BENVENISTE, E. (1966) Problemas de Lingüística Geral I. 4. ed. Campinas: Pontes e Editora da Unicamp, 1995.
_____. (1974) Problemas de Lingüística Geral II. Campinas: Pontes, 1989.
_____. (1969) O vocabulário das instituições indo-européias. vol. 1 e vol. 2 Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
BIDERMAN, M. T. C. Teoria linguística: (teoria lexical e linguística computacional). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 12. ed. Campinas: Pontes, 1998.
_____. Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia. Araraquara: Editora da UNESP, 2003.
CASCUDO, Luís da Câmara. Locuções tradicionais no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1977.

CUNHA, Antonio Geraldo. (1982) Dicionário etimológico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010, 4ed. revista e atualizada de acordo com a nova ortografia.

DUBOIS, J. et al. Dicionário de Lingüística. São Paulo: Cultrix, 1973.

ELUERD, R.La lexicologie. Paris: PUF, 2000.

GUIMARÃES, Eduardo e MOLLICA, Maria Cecília (orgs.). A palavra: forma e sentido. Campinas: Pontes, 2006.

GUIMARÃES, Eduardo e ZOPPI-FONTANA, Mónica (orgs.). A palavra e a frase. Campinas: Pontes, 2006.

ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.vol. 2.Campo Grande: Editora da UFMS, 2004.

ISQUERDO, A. N.; ALVES, I.M. (orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.vol. 3. Campo Grande: Editora da UFMS / São Paulo: Humanitas, 2007.

LEPSCHY, G. "Léxico". In: Enciclopédia Einaudi.vol. 2. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984, pp.156-178.

MORTUREUX, M.-F. La lexicologie entre langue et discours. Sedes, 1997.

NASCENTES, Antenor. A gíria brasileira. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1953.

NUNES, J. H.; PETTER, M. (orgs.).História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro. Campinas: Pontes e São Paulo: Humanitas, 2002.

ORLANDI, E.P. "Lexicografia discursiva" In: Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil. São Paulo: Cortez: 2002, p.101-122.

PIRES DE OLIVEIRA, A.M. P.; ISQUERDO, A.N. (orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.Campo Grande: Editora da UFMS, 1998.

PRETI, D. A gíria e outros temas. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1984.

RANGEL, E. de O. Dicionários em sala de aula. Elaboração: Egon de Oliveira Rangel; Marcos Bagno. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

REY-DEBOVE, J. "La métalangue lexicographique: formes et fonctions en lexicographie monolingüe". In: Encyclopédie internationale de lexicographie. Walter de Gruyter, 1989, pp.305-312.

_____. "Lexicografia". In: Lexikon der RomanistischenLinguistik. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1994, pp. 673-692.

SAUSSURE, F. de (1916). Curso de Lingüística Geral. 20. ed.São Paulo:Cultrix, 1995.

XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (orgs.). Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

WELKER, H.A. Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

Referências Complementares:

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL631 - Linguagem e Processos Cognitivos

OF:S-5 T:002 P:000 L:000 O:002 D:000 HS:004 SL:002 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:

Processos cognitivos subjacentes à linguagem no contexto das ciências cognitivas: arquitetura mental e representação da linguagem. Processamento lexical e parsing; processamento de texto. Modelamento computacional.

Objetivos:

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de reconhecer o papel da ciência da linguagem dentro das ciências cognitivas e, também, a história e os principais temas dentro da Psicolinguística. Para tal, serão abordados temas como a relação mente/cérebro, o reconhecimento de outras mentes, fatores que levaram ao nascimento da Psicolinguística, Experimentação e modelos de processamento linguístico nos níveis fonológico, lexical e sintático.

Programa:

1. Reflexão sobre a autoconsciência e introdução ao problema mente/cérebro
2. Psicofísica, Psicologia Fisiológica e Psicologia Experimental
3. Nascimento e história da Psicolinguística
4. Processamento Sintático
5. Processamento Lexical
6. Processamento Fonológico
7. Modelos Psicológicos sobre Memória
8. Questões de Ética e de Metaciência
9. Noções de Divulgação Científica

Critérios de Avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

Bibliografia Recomendada

História das Ciências Cognitivas

WILSON, Robert A. & KEIL, Franck C. The MIT Encyclopedia of Cognitive Sciences (MITECS), MIT Press, 2001; (Capítulos 1 e 2)

PEREIRA, V. W.; ANDRADE, G. K.; COSTA, J. C.; PALUDO, T.; SARAIVA, J. R. (Org.). Compreensão e Processamento da Leitura: uma visão psicolinguística. 1aed.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015; (Capítulos 1 - Histórico da Psicolinguística);

--- disponível online em: http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/audio/cpl/

LEVELT, Willem J.M. A history of Psycholinguistics: the pre-chomskyan era, Oxford, 2014

GOODWIN, C. James, História da Psicologia moderna, Cultrix, 2010
SCHULTZ & SCHULTZ, História da Psicologia Moderna, Trilha, 2015
SAMPAIO, Tom. Coerção Aspectual: Uma abordagem Linguística da Percepção do Tempo, Tese de Doutorado em Linguística, UFRJ, 2015 (Capítulos 1 e 4);
International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences, Elsevier (seções sobre linguística, psicolinguística, memória etc)
Acesso livre em redes cadastradas pela CAPES (Unicamp, Eduroam etc).
https://www.sciencedirect.com/referencework/9780080430768/international-encyclopedia-of-the-social-and-behavioral-sciences#ancpt0350

Introdução à Experimentação em Linguística
FERNANDEZ, Eva. Fundamentals of Psycholinguistics, Wiley, 2010;
TRAXLER, Matthew; GERNBACHER, Morton A. Handbook of Psycholinguistics, (2nd Edition), Academic Press, 2006.

Textos alternativos serão indicados ao longo do semestre.

HL645 - Linguística Histórica do Português II
OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:
Estudo da história da língua portuguesa em Portugal e no Brasil, com enfoque no período posterior ao séc. XVI, a partir da leitura e análise de textos não modernizados.

Objetivos:
Compreender os principais processos de mudança no português a partir do século XVI. Analisar a relação entre os processos históricos e sociais e os processos linguísticos diacrônicos na constituição do português do Brasil.

Programa:
1. Diacronia do português moderno – fonologia
   1.1. Os diferentes caminhos de Brasil e Portugal
   1.2. Aspectos da fonologia diacrônica no português brasileiro
2. Diacronia do português moderno – morfossintaxe
   2.1. Os diferentes caminhos de Brasil e Portugal
   2.2. Aspectos da sintaxe diacrônica no português brasileiro
3. Questões de história social da língua no Brasil

Critérios de Avaliação:
Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

NARO, Anthony Julius & SCHERRE, Marta.Maria Pereira. (2007) Origens do Português Brasileiro. São Paulo, Parábola.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (2006) Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo, Parábola.

SILVA NETO, Serafim da (1977) Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil. Rio de Janeiro, Presença.

TESSYER, Paul (1984) História da Língua Portuguesa. Lisboa, Sá da Costa Editora. trad. de Celso Cunha, São Paulo, Martins Fontes.

TARALLO, Fernando (1993) Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. in I. Roberts & M. Kato (orgs) Português Brasileiro – Uma viagem diacrônica. Campinas, Ed. Unicamp.

Referências complementares:

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL832 - Análise do Discurso

OF:S-2 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75% Pré-Req.: Não há

Ementa:

Análise linguística e análise discursiva. Análise do Discurso e Pragmática. Enunciação. Condições de produção, história, ideologia. A questão da subjetividade. A questão do sentido e a da leitura. Metodologias de análise. Discurso e gêneros textuais. Intertextualidade e interdiscursividade.

Objetivos:

Apresentar e discutir os conceitos básicos da Análise de Discurso, tanto do ponto de vista teórico quanto do ponto de vista analítico.

Programa:

1. Contextualização teórica e epistemológica da Análise do Discurso.
2. Condições de Produção e Memória Discursiva.
3. Formação Discursiva e Ideologia.
4. A prática analítica: descrição e interpretação; estrutura e acontecimento.
5. A questão da subjetividade.
6. Sentido e sujeito na Análise do Discurso.
7. A questão dos gêneros.
8. O interdiscurso.

Critérios de Avaliação:

Os critérios de avaliação serão divulgados pelo docente responsável no início das aulas.

Bibliografia:

FIORIN, J. L. Introdução ao pensamento de Bakhtin. S. Paulo, Ática

FOUCAULT, M. "Retornar à história". in: Ditos e escritos II. Rio de Janeiro, Forense Universitária. pp. 282-295, 1972.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GADET, F. & HAK, T. (org). Por uma análise automática do discurso; uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, Editora da Unicamp.

HAROCHE, C., PÊCHEUX, M., HENRY, P. "A semântica e o corte saussuriano: Língua, linguagem, discurso". In: BARONAS, R. L. (org.) Análise do discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011.

HENRY, P. "Os fundamentos teóricos da 'Análise Automática do Discurso' de Michel Pêcheux (1969)". In: GADET, F., HAK, T. Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp, 1990.

HENRY, P. "Sentido, sujeito, origem". In: ORLANDI, E. P. (org.) Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes, 1993.

MAINGUENEAU, D. Cenas da enunciação. S. Paulo, Parábola

MAINGUENEAU, D. Discurso e análise do discurso; uma introdução. S. Paulo, Parábola

MAINGUENEAU, D. Doze conceitos em análise do discurso. S. Paulo, Parábola

MAINGUENEAU, D. Frases sem texto. S. Paulo, Parábola.

MALDIDIER, D. A Inquietação do Discurso. Re(ler) Michel Pêcheux hoje. Campinas: Pontes, 2003.

MAZIÉRE, F. Análise do discurso. São Paulo, Parábola

ORLANDI, E. P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, E. P. Discurso e Texto. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, E. P. Discurso em Análise. Sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, E. P. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

ORLANDI, E. P., LAGAZZI-RODRIGUES, S. (orgs.) Introdução às Ciências da Linguagem. Textualidade e Discurso. Campinas: Pontes, 2006. PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1997.

PÊCHEUX, M. "Há uma via para a Linguística fora do logicismo e do sociologismo?" Escritos, número 3. Campinas: UNICAMP/LABEURB, 1998.

PÊCHEUX, M. "O mecanismo do desconhecimento ideológico". In: ZIZEK, S. (org.) Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1966.

PÊCHEUX, M. "Papel da Memória". In: ACHARD, P. (org.) Papel da Memória. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. Análise de Discurso. Michel Pêcheux: textos escolhidos por Eni Orlandi. Campinas: Pontes, 2011.

PÊCHEUX, M. Delimitações, inversões, deslocamentos. Traduzido por José Horta Nunes. In: Cadernos de Estudos Lingüísticos nº 19. Campinas/SP: IEL/UNICAMP, 7-24 jul.-dez., 1990.

PÊCHEUX, M. Semântica e Discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

POSSENTI, S. "Análise do discurso: um caso de múltiplas rupturas". In: MUSSALIN, POSSENTI, S. Dez observações sobre a questão do sujeito.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2006.

Referências complementares:

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

C - Certificados de Estudos em Linguística

NORMAS PARA OBTENÇÃO DOS CERTIFICADOS DE ESTUDOS DO BACHARELADO EM LINGUÍSTICA

O Curso de Graduação em Linguística oferece os seguintes Certificados de Estudos:

1) Métodos Experimentais e Computacionais em Linguística
2) Assessoria Linguística e Políticas Públicas de Linguagem
3) Estudos Clássicos: grego e latim

1. Público Alvo

Pode pleitear os Certificados de Estudos oferecidos pelo Bacharelado em Linguística qualquer aluno matriculado nos cursos de Graduação da Unicamp, como regular em qualquer catálogo vigente, ou como aluno especial, desde que cumpra os requisitos para sua obtenção.

2. Estrutura e composição dos Certificados de Estudos

Métodos Experimentais e Computacionais em Linguística

Perfil

Neste conjunto de estudos, são enfatizados os conhecimentos e habilidades relacionados a procedimentos de análise linguística que exigem a realização de experimentos e/ou o uso de ferramentas computacionais. Entre os campos que requerem esses procedimentos, podemos citar o tratamento digital de textos para elaboração de grandes bases de dados, desenvolvimento de recursos voltados à Linguística Forense e às chamadas tecnologias de fala (síntese, reconhecimento de fala e tradução automática fala-fala), análise gramatical voltada a tecnologias de revisão automática de textos, entre outros domínios de aplicação.

Disciplinas
O aluno terá que cursar 36 créditos, dos quais:

A) obrigatoriamente 24 créditos nas seguintes disciplinas:

HL052 Psicolinguística
HL085 Linguística de Corpus
HL341 Fonética Instrumental OU HL321 Fonética Experimental*

HL080 Estudos Gramaticais OU HL220 Prática de Análise Gramatical OU HL304 Introdução à Teoria Gramatical
HL081 Estudos Gramaticais: Sintaxe OU HL082 Estudos Gramaticais: Morfologia
HL221 Fonética e Fonologia OU HL121 Fonética, Fonologia e Morfologia
HL521 Modelos de Análise Fonológica
HL550 Aquisição da Linguagem* OU HL422 Linguagem e Pensamento OU HL423 Aquisição da Linguagem e Ensino de Língua* OU HL311 Fundamentos da Aquisição de Linguagem
HL631 Linguagem e Processos Cognitivos OU HL503 Processamento de Linguagem

* Caso o aluno curse a disciplina HL321 Fonética Experimental, deverá obrigatoriamente cursar a disciplina HL311 Fundamentos da Aquisição de Linguagem. Caso o aluno curse a disciplina HL550 Aquisição da Linguagem ou HL423 Aquisição da Linguagem e Ensino de Língua, deverá obrigatoriamente cursar a disciplina HL341 Fonética Instrumental.

B) E 12 créditos entre as seguintes disciplinas:
HL177 Tópicos em Linguística de Corpus
HL182 Tópicos em Psicolinguística
HL186 Tópicos em Metodologias Experimentais
HL277 Tópicos em Linguística de Corpus II
HL333 Laboratório em Metodologias Experimentais I
HL334 Laboratório em Metodologias Experimentais II
HL377 Linguística Computacional
HL004 Introdução a Métodos Quantitativos em Linguística
HL005 Métodos Quantitativos em Linguística: Abordagens Experimentais
HL006 Introdução à Ciência e Tecnologias da Fala
HL007 Ciência e Tecnologias da Fala
HL083 Tópicos de Gramática
HL084 Tópicos de Teoria Gramatical
HL172 Tópicos em Análise de Textos Orais
HL181 Tópicos em Fonética e Fonologia
HL195 Atividades de Extensão em Métodos Experimentais e Computacionais em Linguística I
HL295 Atividades de Extensão em Métodos Experimentais e Computacionais em Linguística II
HL395 Atividades de Extensão em Métodos Experimentais e Computacionais em Linguística III
HL495 Atividades de Extensão em Métodos Experimentais e Computacionais em Linguística IV

Assessoria Linguística e Políticas Públicas de Linguagem

Perfil

Neste conjunto de estudos, a reflexão se dirige ao funcionamento institucional da linguagem, resultando em conhecimentos que possibilitam: a orientação de práticas junto ao universo da linguagem na infância, a concepção de materiais para a descrição e/ou ensino de línguas, o apoio a crianças com dificuldades escolares e a indivíduos com alterações de linguagem, a revisão especializada de textos, a assessoria às áreas de comunicação e marketing, a elaboração de terminologias, e a formulação de políticas linguísticas com finalidades diversas, tais como a promoção de relações entre línguas de Estado ou entre línguas em contato, o fortalecimento de línguas minoritárias e a consultoria em processos de documentação e de reconhecimento de línguas indígenas.

Disciplinas
O aluno terá que cumprir 40 créditos, dos quais:

A) obrigatoriamente as seguintes disciplinas, totalizando 28 créditos:

HL260 Sociolinguística
HL481 Línguas Indígenas I
HL645 Linguística Histórica II
HL913 Políticas Linguísticas
HL532 Linguística Textual
HL832 Análise do Discurso
HL624 Lexicologia e Lexicografia
HL053 Neurolinguística

B) E 12 créditos dentre as seguintes disciplinas:

HL055 Linguística e Avaliação de Linguagem
HL056 Linguagem e Psicanálise
HL135 Escrita e Oralidade
HL171 Tópicos em Análise do Discurso
HL174 Tópicos em Línguas Indígenas
HL175 Tópicos em Língua e Sociedade
HL179 Tópicos em História das Ideias Linguísticas
HL180 Tópicos em Aquisição da Linguagem
HL184 Tópicos em Neurolinguística
HL185 Tópicos em Semântica da Enunciação
HL245 Escrita e Oralidade: Prática de análise
HL335 Laboratório de Fala, Escrita e Leitura

HL336 Laboratório de Produção Textual I
HL781 Políticas linguísticas e Planejamento linguístico em Sociedades Indígenas
HL008 Laboratório em Políticas Linguísticas
AM035 Ler e escrever: acompanhamento de crianças e jovens
AM062 Divulgação científica
AM068 Linguística e Indigenismo
LA001 LIBRAS e Educação de Surdos
LA403 Linguagem e diversidade: pesquisa e ensino
HL196 Atividades de Extensão em Assessoria Linguística e Políticas Públicas de Linguagem I
HL296 Atividades de Extensão em Assessoria Linguística e Políticas Públicas de Linguagem II
HL396 Atividades de Extensão em Assessoria Linguística e Políticas Públicas de Linguagem III
HL496 Atividades de Extensão em Assessoria Linguística e Políticas Públicas de Linguagem IV

Estudos Clássicos: Grego e Latim

Perfil

Neste conjunto de estudos são enfatizados conhecimentos e habilidades referentes à compreensão das línguas Grego Clássico e Latim, bem como de textos dos mais diversos gêneros nelas escritos na Antiguidade e em épocas posteriores. Faz parte dessa compreensão o estudo das matrizes genéricas desses textos e dos recursos retóricos e poéticos neles empregados, bem como do contexto cultural e político em que foram produzidos. Os estudos possibilitam, com isso, a tradução dos textos do Grego Clássico ou Latim para o português, a concepção de materiais para o estudo e/ou ensino de tais línguas, bem como atividades editoriais (tradução, revisão especializada de textos), além de assessoria quanto a áreas de comunicação e marketing em temas que envolvam obras escritas nos idiomas clássicos. A formação básica compreende também conhecimentos fundamentais sobre a origem de vários idiomas modernos e poderá ser complementada na pós-graduação em Estudos Clássicos.

Disciplinas

O aluno deverá cumprir 48 créditos, dos quais 24 créditos devem seguir uma das duas combinações que seguem (A OU B):

A)
HL143 Latim I
HL243 Latim II

HL343 Latim III
HL443 Latim IV
HL543 Latim V
HL643 Latim VI
HL743 Latim VII
HL843 Latim VIII

OU

B)

HL144 Grego Clássico I
HL244 Grego Clássico II
HL344 Grego Clássico III
HL444 Grego Clássico IV
HL544 Grego Clássico V
HL644 Grego Clássico VI
HL744 Grego Clássico VII
HL844 Grego Clássico VIII

Os 24 créditos restantes são cumpridos em disciplinas de Orientação com professores da área de Clássicas, segundo as seguintes opções:

- Para alunos do curso de Letras (7 ou 57):

HL904 Investigação Científica I
HL905 Investigação Científica II
HL906 Investigação Científica III

- Para alunos do curso de Linguística (18) e outros cursos:

HL505 Pesquisa em Linguística I
HL506 Pesquisa em Linguística II
HL509 Monografia em Linguística OU HL510 Monografia Extensionista em Linguística